

SABARÁ

A CIDADE DA GENTE

José Santos, Selma Maria
e estudantes das escolas municipais
ilustrações de **Helena Küller**



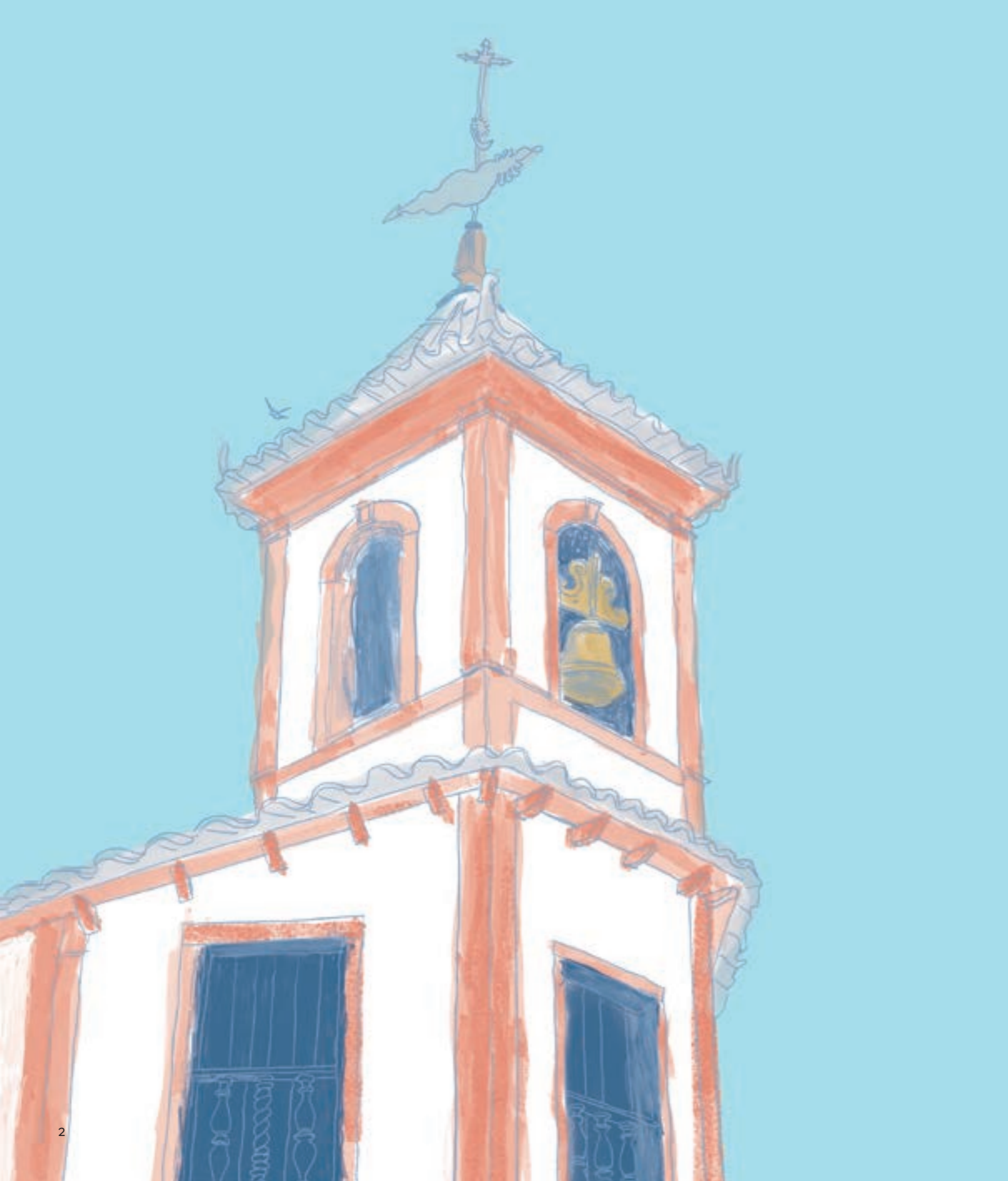


SABARÁ

A CIDADE DA GENTE

José Santos, Selma Maria
e estudantes das escolas municipais
ilustrações de Helena Küller





Uma marca no futuro, uma contribuição para as próximas gerações. Para nós da AngloGold Ashanti, empresa com quase dois séculos de operação, é incessante o trabalho de projetar o legado que deixaremos para os moradores que nos hospedam em suas cidades.

Hoje, somos uma das empresas com maior longevidade do Brasil, e uma das maiores produtoras de ouro do país e do mundo. Toda essa trajetória é fruto de um trabalho voltado para a inovação, a segurança e as práticas sustentáveis. Afinal, não é possível crescer sem fazer nossa comunidade evoluir junto.

Desde a sede, em Johannesburgo, na África do Sul, passando pelos dez países onde atuamos, até as sete cidades de operação no Brasil, em Minas Gerais e Goiás, somos comprometidos com o desenvolvimento social. Fomentamos empreendedorismo, arte, cultura, esporte e educação.

Sabemos que o vínculo sociocultural entre a empresa e as comunidades é sempre muito forte, com a história de uma se unindo à da outra. Podemos ver isso de diferentes formas, e o livro *A Cidade da Gente*, que patrocinamos via Lei Federal de Incentivo à Cultura, nos brinda com várias expressões dessa relação.

É maravilhoso observar o olhar dos estudantes capturando a história e a forma com que reconhecem os ativos da cidade, bem como seus patrimônios e relações cotidianas. Com este projeto, temos uma pequena amostra do legado que estamos deixando em Sabará.

AngloGold Ashanti



A Secretaria Municipal de Educação, em parceria com a AngloGold Ashanti, tem a honra de apresentar aos nossos queridos sabarenses um pouco da história da nossa Sabará.

Através do olhar dos alunos da rede municipal, foram criados diversos textos, e a partir deles, foram elaboradas belas ilustrações sobre o nosso patrimônio material, imaterial e ambiental.

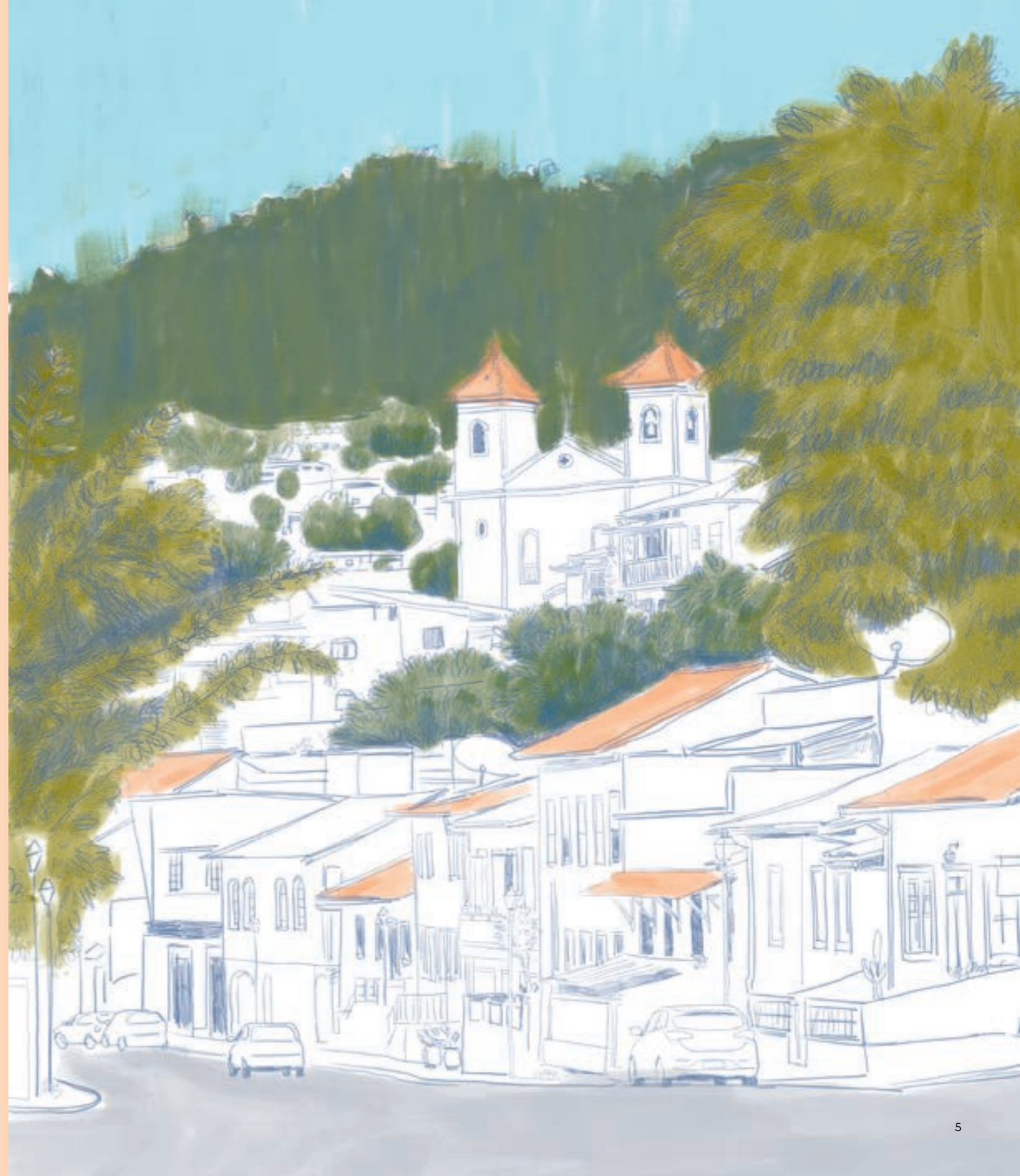
Ao longo das páginas que se seguem, percebe-se o comprometimento e as habilidades dos estudantes, assim como dos servidores das instituições de ensino, na construção de tão rico material.

Mostraremos a seguir uma parcela deste valioso patrimônio que se espalha nas regionais. Acreditamos que conhecer o lugar em que vivemos significa compreender uma relação de pertencimento.

Conhecer Sabará, melhor coisa não há! Convidamos a todos a se deliciarem e viajarem por entre as páginas deste livro, será uma aventura inesquecível!

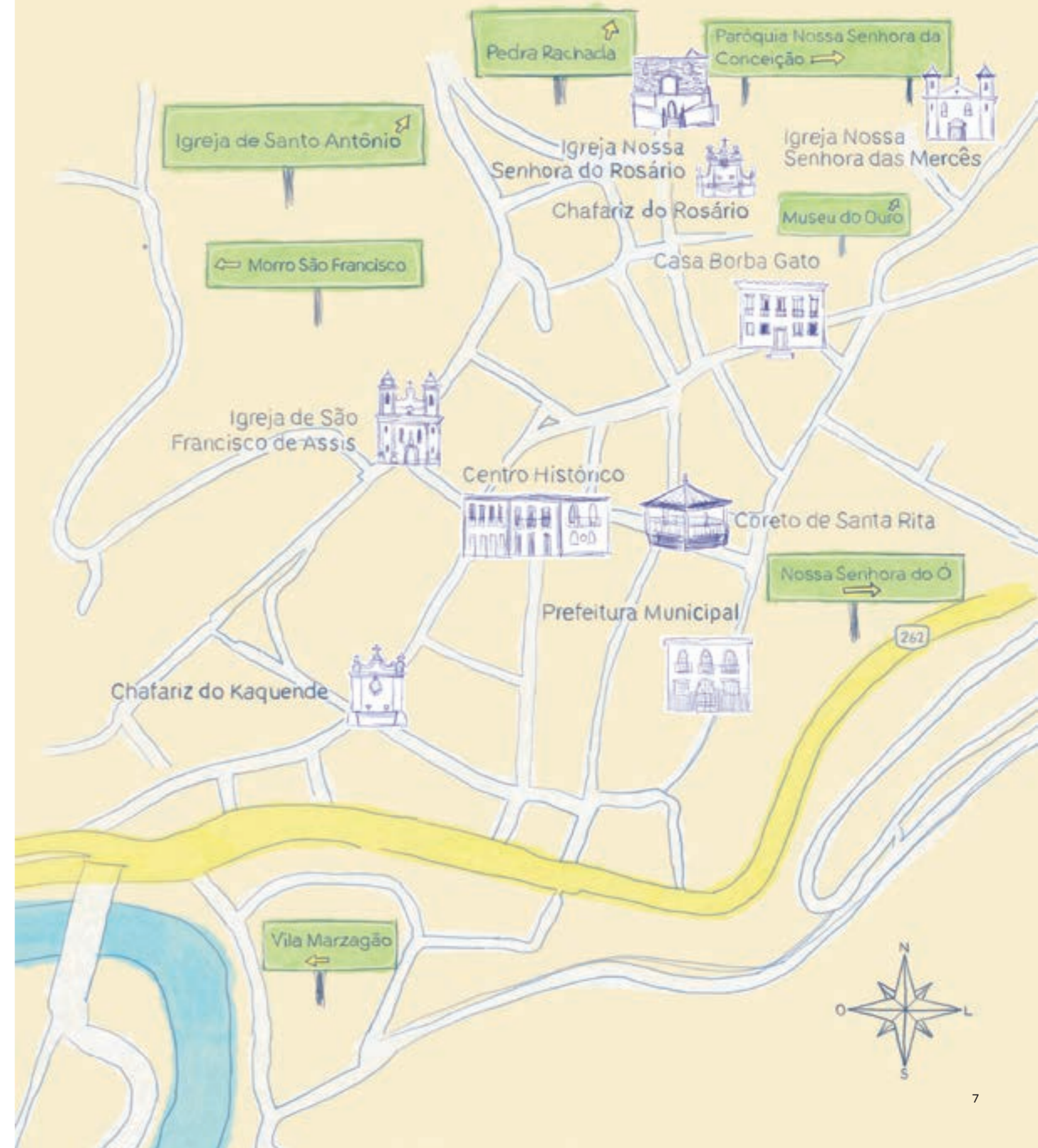
Venham!

Secretaria Municipal de Educação de Sabará



SUMÁRIO

- 10** CICLO DO OURO E CHAFARIZES
- 20** CONJUNTO PAISAGÍSTICO DO MORRO SÃO FRANCISCO
- 24** VILA MARZAGÃO E VILA ELISA
- 32** IGREJAS E CAPELA DE SANTO ANTÔNIO
- 40** POMPÉU: TRILHAS E PEDRA RACHADA
- 46** PALMA BARROCA, RENDA TURCA
- 54** IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO
- 58** CULINÁRIA: ORA-PRO-NÓBIS E JABUTICABA
- 70** SEMANA SANTA E CORPUS CHRISTI
- 76** CARNAVAL





Nossa cidade é muito antiga, foi o primeiro povoado do estado de Minas Gerais. Ela se formou no período colonial do Brasil, quando os bandeirantes adentraram o país buscando ouro e outras riquezas. E Sabará ganhou prestígio pois aqui foram encontradas muitas pepitas desse minério tão precioso. Até mesmo D. Pedro I e D. Pedro II vieram passear por aqui.

Nossa fundação foi em 1675, o que significa que já temos 347 anos de história! Ficamos a 21 km de Belo Horizonte e fazem parte de Sabará os distritos de Carvalho de Brito, Ravena e Mestre Caetano.

Antes, Sabará era chamada de Vila Real de Nossa Senhora da Conceição. Só ganhamos o nome atual em 6 de março de 1838 e tem muitas interpretações diferentes sobre ele. Alguns dizem que veio do tupi-guarani, “sabaá” e “buçu” em referência ao encontro do rio Sabará com o rio das Velhas. Outros, acham que veio de “Sabarabuçu”, em alusão à Serra da Piedade.

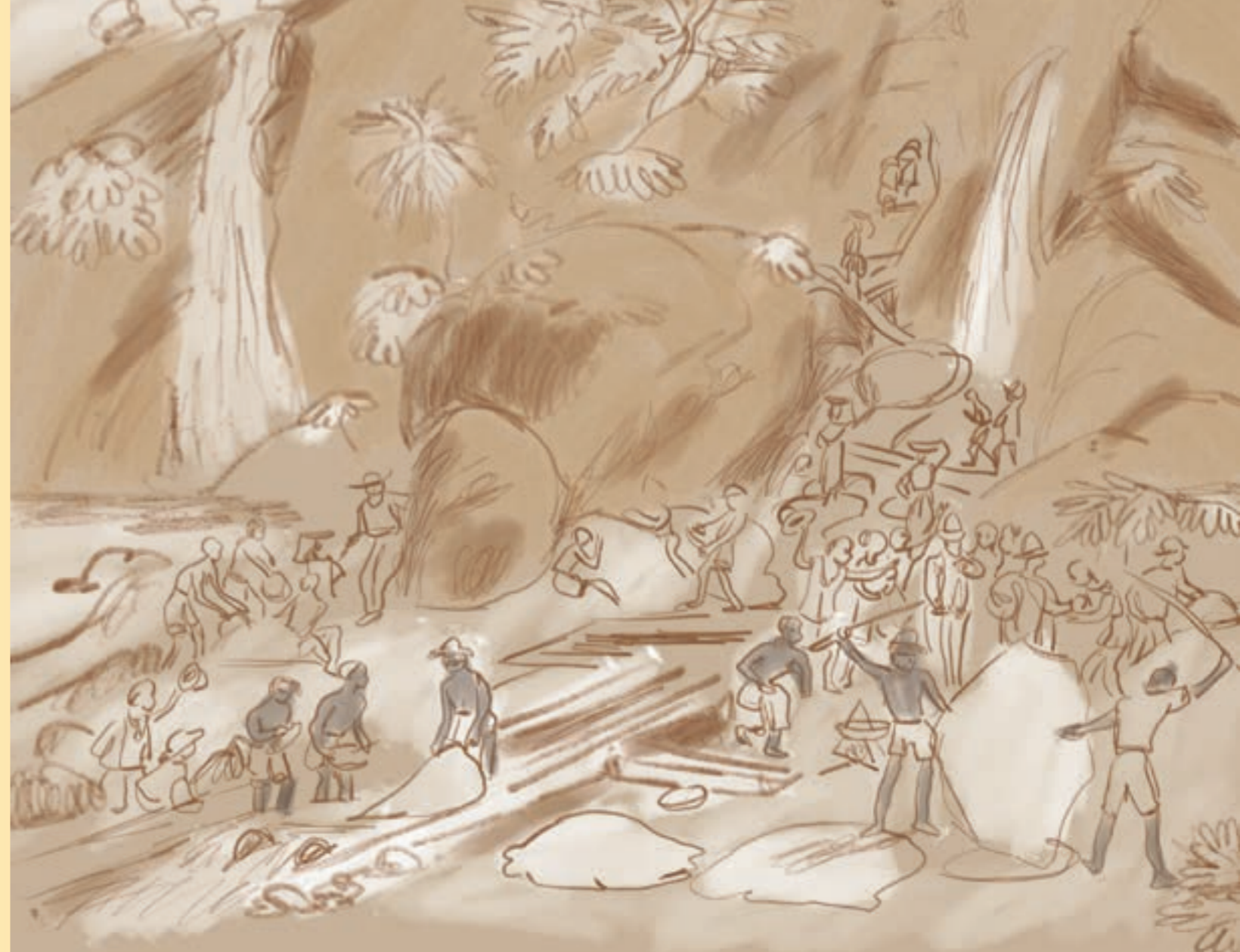
Somos conhecidos pelo turismo histórico: você lerá neste livro sobre nossas igrejas, chafarizes e construções coloniais, além de outros patrimônios imateriais e ambientais. Nossa culinária, tão regada de cultura mineira, é única! Quem quiser conferir, poderá experimentar famosas receitas com jabuticaba e ora-pro-nóbis, que ganharam até festivais próprios.

Por aqui, você também vai encontrar muita arte. Nosso teatro, antes conhecido como Casa de Ópera de Sabará, é o segundo teatro mais antigo do Brasil ainda funcionando. E ainda vamos te contar sobre os tradicionais artesanatos de Palma Barroca e Renda Turca de Bicos.

Muitas riquezas te esperam em Sabará, e um pouquinho delas foi compilada neste livro. Esperamos que goste!

CICLO DO OURO E CHAFARIZES

A nossa história começa com o Ciclo do Ouro.
Os professores Alexsander Mário da Cunha, Barbara Luise Lins Ribeiro e Eliane Rodrigues Da Silva, da Escola Municipal Edith de Assis Costa, escreveram com a turma 601 sobre o tema. Para enriquecer a produção, entrevistaram o professor de geografia Edvaldo Rocha da Silva.



Ciclo do Ouro foi o período da história do Brasil, entre os séculos XVII e XVIII, em que esse metal precioso era a principal riqueza do país. Sabará teve importante papel na época, pois foi um grande polo de extração. Exportou tanto do minério para a Coroa Portuguesa que se instalaram aqui a Casa da Intendência e a Casa de Fundição.

A Casa de Fundição, que começou a funcionar em 1734, fundia o ouro extraído e transformava-o em barras, para facilitar a cobrança de impostos. Em 1736, entretanto, deixou de existir e deu lugar à Casa da Intendência, que era responsável por distribuir as terras para exploração do ouro, além de fiscalizar e cobrar impostos. Após 15 anos, as duas casas foram restabelecidas de maneira conjunta. Funcionaram até o início da década de 1830, e seu prédio foi tombado em 28 de junho de 1950.

Para quem não sabe, tomar um lugar ou bem é reconhecer sua importância histórica, artística e/ou cultural, para tornar tal bem ou lugar um patrimônio oficial. Essa palavrinha vai aparecer muito neste livro, então é bom se lembrar do que ela significa!



Depois de ter sido propriedade particular, o edifício foi inaugurado como o Museu do Ouro em maio de 1946, a fim de registrar a história da exploração do ouro na região anteriormente conhecida como Capitania de Minas Gerais. Ali, estão guardados objetos e equipamentos utilizados na mineração. E, o museu ainda conta com muitos documentos da época e livros sobre a história do estado mineiro e do país, arquivados em uma biblioteca em outro prédio, a Casa Borba Gato. Na, veremos uma incrível alquimia, de como este assunto pode virar poesia.



A cidade de Sabará nasceu
Da busca pelo ouro
Com a chegada dos bandeirantes
E de seus acompanhantes

Se chama Ciclo do Ouro
O período da história do Brasil
Da extração e importação do ouro
Que Sabará muito contribuiu

Nossa cidade é muito importante
Para a história do ouro no Brasil
Pois tínhamos a Casa da Intendência
Para cobrança do "quinto"
Do ouro que ela extraiu

Sabará com suas riquezas
para Coroa Portuguesa contribuiu
Hoje o Museu do Ouro
É um dos mais antigos do Brasil
Criação coletiva dos alunos da turma 601
E.M. Edith de Assis Costa



Andar por Sabará é como ter uma aula de história... Por causa de sua participação no Ciclo do Ouro, pelas ruas é possível ver várias construções da época colonial, como os chafarizes. Esse foi o assunto da pesquisa da turma de 6º ano da Escola Municipal Vereador José Lopes, acompanhada pela professora Mônica Brandão e pelo bibliotecário Marcos Martins.

Os dois chafarizes sabarenses mais famosos são o chafariz do Kaquende e o chafariz do Rosário. O chafariz do Rosário foi construído em 1752, mas ficava em um lugar diferente do que o atual, na lateral esquerda da Igreja do Rosário.

Essa igreja é conhecida como Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e existe uma lenda em torno dela. Os estudantes fizeram um poema contando em versos um pouco mais sobre sua história:

Em 1768, numa cidade pequena
Uma igreja inacabada
Que pelos negros escravizados
Foi levantada

A liberdade chegou
Marcada na história
Nossa Senhora do Rosário dos Pretos
Foi o nome escolhido

Mas quem vê as ruínas
Nem imagina o que há escondido
Reza a lenda do lançamento de uma praga
Que jamais a igreja será terminada.

6º ano E.M. Vereador José Lopes

Já o chafariz do Kaquende foi construído em 1757 por João Duarte e José de Souza, e suas águas vêm do morro São Francisco. No passado, era ornamentado por armas portuguesas, que foram retiradas depois da Proclamação de Independência do Brasil. Seu nome pode ter diferentes origens. Em tupi-guarani, significa "água cristalina que dali brota". Existem muitas lendas em torno desse chafariz, uma delas é que o viajante que beber da sua água retornará à Sabará algum dia.



Chafariz do Kaquende

Construído em 1757

Por João Duarte e José de Souza

Embebido por águas claras e cristalinas

Chafariz do Kaquende

Monumento histórico-cultural de Sabará

Diz a lenda que quem de sua água bebe

À cidade voltará ou nela morará

Outra crença popular diz:

Quem dessa água bebe à cidade retornará.

Turma 601

E.M. Vereador José Lopes



CONJUNTO PAISAGÍSTICO DO MORRO SÃO FRANCISCO

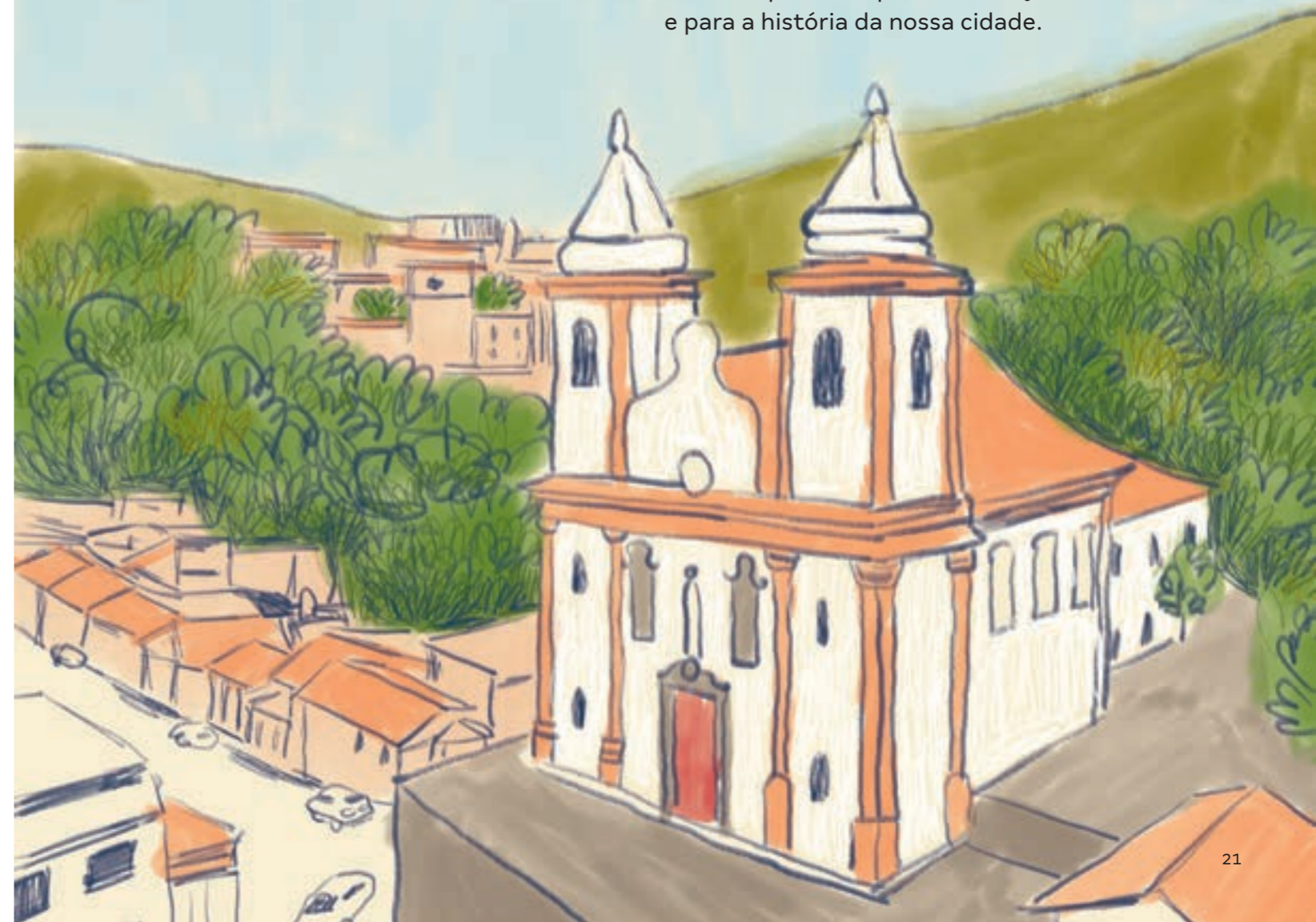
O Morro São Francisco, também conhecido como Serra de São Francisco, é uma linda área verde de 108 hectares que fica na região norte de Sabará, entre os bairros do Rosário, São Francisco, Caieira, Vila Esperança e o centro histórico.

Além da natureza exuberante da região, ficam ali também construções históricas, como o Forno de Cal, utilizado no século XVIII para produção e utilização dessa matéria-prima em construções da época. E um calçadão de pedras que era utilizado no período colonial como rota de comércio. Você acredita que o caminho ligava o sertão do estado de Minas Gerais a Salvador, na Bahia? Ele é chamado de Caminho da Bahia, ou Caminho dos Currais do Sertão, e até hoje é estudado.



Com o intuito de preservar tanto os bens quanto o entorno do Conjunto, no ano de 2006 foi proposto pelo município de Sabará o tombamento do Conjunto Paisagístico do Morro São Francisco. E em 2010 ele foi aprovado! Quem leu o nosso primeiro capítulo, já sabe que tombamento não derruba prédio nenhum, não é?

A Igreja de São Francisco de Sabará, a estrela do Conjunto, começou a ser construída no século XVIII mas só ficou pronta em 1822, substituindo a capela de Nossa Senhora Rainha dos Anjos, que ficava no local. Para sua construção, utilizou-se cal do forno que falamos. Essa igreja é muito importante para as tradições e para a história da nossa cidade.



Os alunos da turma 602 da Escola Municipal Edith de Assis Costa, acompanhados pelos professores Alexsander Mário da Cunha, Barbara Luise Lins Ribeiro e Eliane Rodrigues da Silva, escreveram um lindo poema sobre o Conjunto Paisagístico do Morro São Francisco.

Conjunto Paisagístico do Morro São Francisco

O bairro onde moramos
É importante para a história
Que vamos contar
Pois dentro do conjunto paisagístico
O Rosário está

O Conjunto Paisagístico
Do morro São Francisco
Tem histórias antigas para contar
Mas o seu “tombamento” veio de uns anos para cá

No bairro Rosário
Está o Forno de Cal
Que por muitos anos serviu
Junto à construção civil

Sabe a igreja de São Francisco?
Cal do nosso forno usou
Antes de se tornar igreja
Uma capela se transformou

No Conjunto Paisagístico
Restos de um calçadão se observou
Que ligava Sabará
A Salvador

Este calçadão até nome tem
Se chama Caminho dos Currais do Sertão
Usado para trânsito das tropas
Entre Santa Luzia
E a vila de Nossa Senhora da Conceição

O tombamento é muito importante
Para a história do nosso município
Seus caminhos e rotas
Fazem parte do Brasil e suas histórias

VILA MARZAGÃO E VILA ELISA

Os alunos do 4º ano - Mário Quintana, da Escola Municipal Professora Maria Aparecida Batista, acompanhados pela professora Fabiana Cristina Borges, pesquisaram sobre a Vila Marzagão, em Sabará:

A fábrica de tecidos Marzagão foi fundada em 1878, pela Companhia Industrial Sabarense. Uma das primeiras fábricas de tecido do estado, ficava entre os municípios de Belo Horizonte e Sabará. Para facilitar a locomoção, foi necessário construir perto dos galpões da fábrica uma vila para abrigar os operários e suas famílias. Além de casas, foi construída a Igreja Sagrado Coração de Jesus, escola primária, correio, cartório, açougue, padaria, posto médico e pensionato para moças e rapazes. Para lazer dos operários, foi formada a banda de música, o time de futebol (Marzagão Esporte Clube da Vila Operária de Marzagão), os escoteiros e até um cinema foi construído dentro da vila. Havia também fazendas, plantações e criação de animais.



Eles separaram também algumas curiosidades sobre a Vila Marzagão, olha só:

- O nome Marzagão faz alusão a uma feitoria portuguesa na costa da África, hoje é Marrocos, de onde vieram alguns colonizadores de Minas Gerais;
- O conjunto arquitetônico do Marzagão é composto de edificações industriais e residenciais. O antigo depósito de algodão é atualmente a sede do Grupo de Teatro Kabana, a Estação de Arte Kabana;
- O conjunto arquitetônico e paisagístico da Vila Marzagão (séc. XIX e XX) teve seu tombamento aprovado pelo IEPHA - Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, em 26 de outubro de 2004;
- A Vila Marzagão é cenário do conto "Sinhá Secada" (*Tutaméia*), do grande escritor Guimarães Rosa.





A aluna Yasmin Regina Alves de Almeida deu um depoimento encantador sobre a Vila Marzagão...

Marzagão é uma vila de mais de cem anos. Ela surgiu com a chegada da fábrica. Os moradores da vila trabalhavam na fábrica e moravam no mesmo bairro. As casas eram alugadas bem baratinhas.

O trem de ferro era o principal meio de transporte, com estação localizada na parte mais alta da vila. Antigamente tinha cinema, teatro, escola, supermercado e um carnaval de salão que sempre enchia.

Hoje a Vila Marzagão é tombada e as casas não podem mais ser derrubadas. A Vila Marzagão é muito especial para mim, pois foi ali que meus pais nasceram, moraram e se casaram.



Os alunos do 4º ano da Escola Municipal Professora Maria Aparecida Batista também escreveram um poema sobre a vila:

Você já ouviu falar sobre a Vila Marzagão?

É uma vila bem pequenininha que tem um rio e trem.

Lá também tinha um cinema e uma fábrica de tecidos.

Tinha casinhas coloridas, igreja bonita, padaria e campo de futebol

Marzagão é assim, pequenininha mais tem de tudo um pouquinho.

Quando tiver um tempinho vem conhecer de pertinho.

Fica em Carvalho de Brito no meio de montanhas de Sabará

Tenho certeza que você vai gostar!





O Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Vila Elisa era a residência de Manuel Carvalho de Brito, e ficava perto da fábrica de tecidos. Por isso, com o tombamento da Vila Marzagão, a Vila Elisa (onde ficava a casa do Seu Manuel) também se tornou patrimônio de Sabará. A turma de 4º ano - Carlos Drummond Andrade, da Escola Municipal Professora Maria Aparecida Batista, foi orientada pela professora Muriele Ramos na pesquisa do tema.



Seu Manuel nasceu há muitos anos em Itabira, em 17 de janeiro de 1872. Filho de um tenente-coronel, estudou Direito em São Paulo e, retornando a Minas Gerais, ingressou na carreira política. Em Santa Bárbara e Belo Horizonte, passou um tempo trabalhando como empresário e foi ele quem organizou o parque industrial em Marzagão!



Vila Elisa

Um lugar de muita história
Venho hoje lhes apresentar,
Histórias de trabalhos e lutas
Que faz parte da nossa querida Sabará.

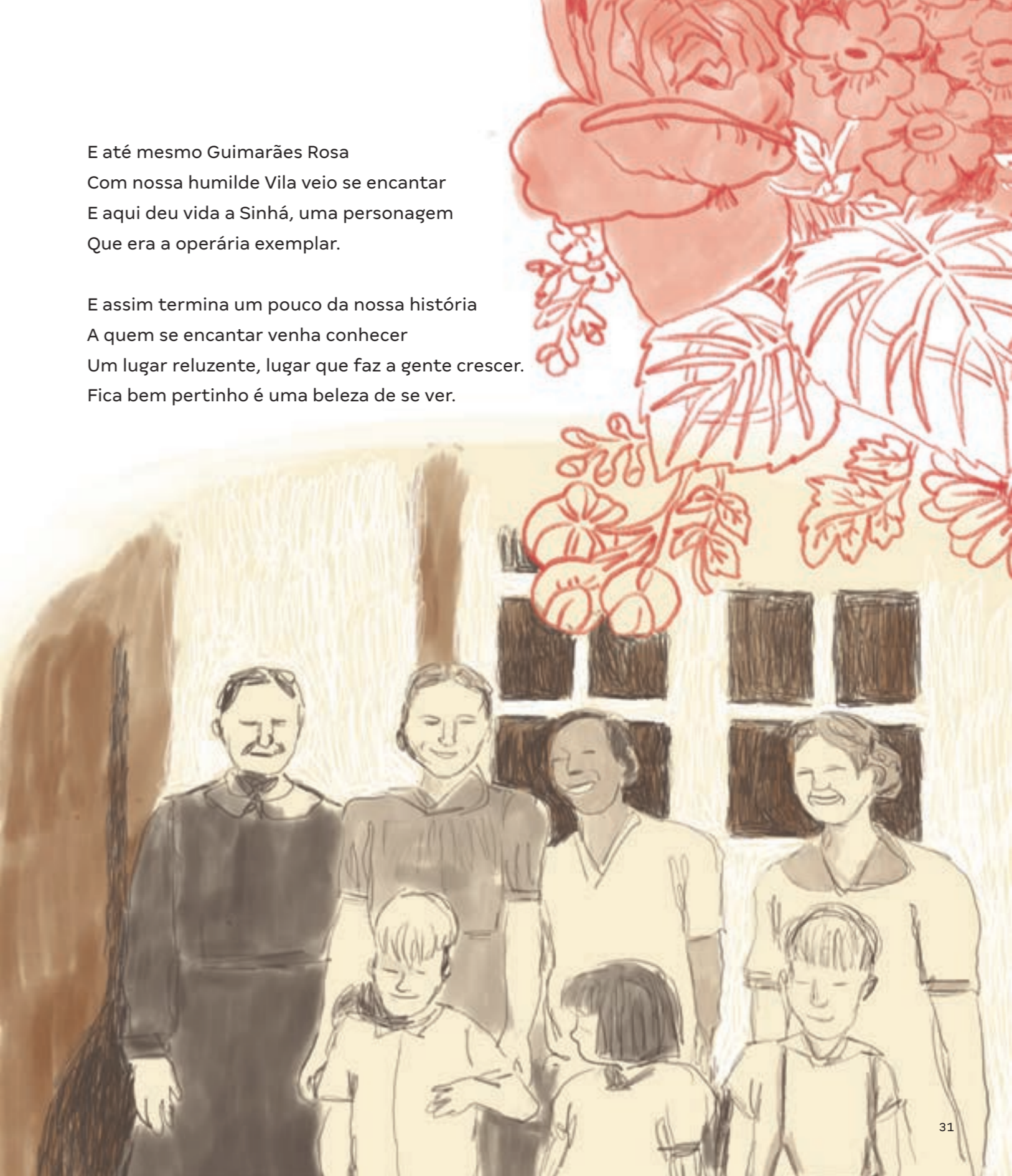
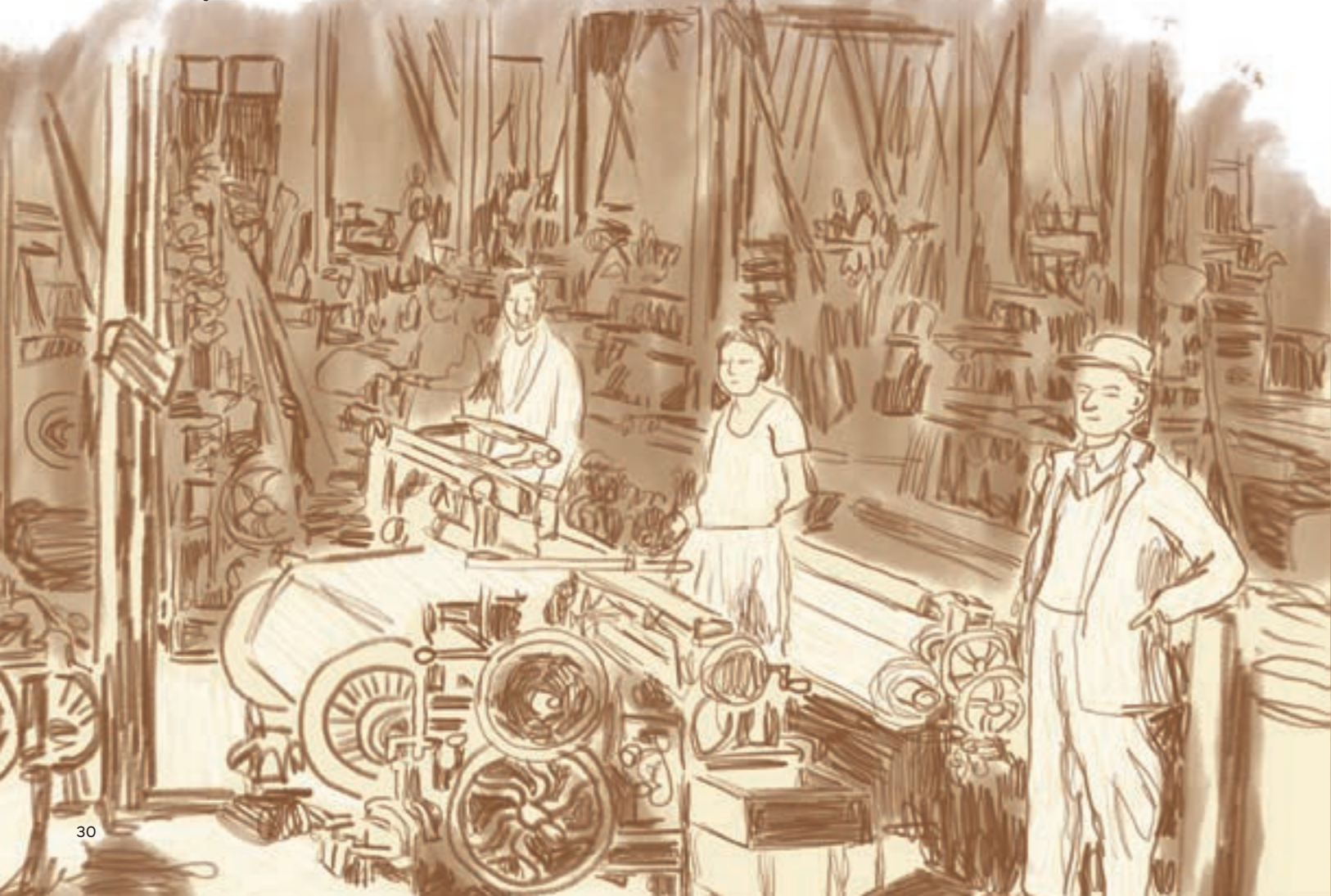
Vila Elisa ou Vila dos operários
Como preferir chamar,
Vila de gente simples e trabalhadora
Que na grande fábrica teceram
Não apenas tecidos e memórias
Teceram também a nossa história.
Produção e chaminés

Muito trabalho e dedicação
Incluindo um casarão
Residência com muito estilo
Do doutor senhor
Manoel Carvalho de Brito.

Com um apito iniciava e com outro terminava
O dia desta gente operária.
Que não se cansava de lutar.
E as casas no estilo “bom será”?
Uma graça de se ver todas juntas e unidas,
Bem coloridas e cheias de vida.

E até mesmo Guimarães Rosa
Com nossa humilde Vila veio se encantar
E aqui deu vida a Sinhá, uma personagem
Que era a operária exemplar.

E assim termina um pouco da nossa história
A quem se encantar venha conhecer
Um lugar reluzente, lugar que faz a gente crescer.
Fica bem pertinho é uma beleza de se ver.



IGREJAS E CAPELA DE SANTO ANTÔNIO

Se tem uma coisa que nossa cidade tem em abundância são as igrejas! Tem para todos os gostos, tem a Igreja da Nossa Senhora do Ó, a de São Francisco de Assis, a de Nossa Senhora da Conceição, a de Nossa Senhora das Mercês, a de Nossa Senhora de Assunção e outras mais! Os alunos do 6º ano da Escola Municipal Vereador José Lopes, com o bibliotecário da escola, Marcos Martins, e com a professora de Língua Portuguesa, Mônica Brandão, escreveram lindos poemas sobre elas.



Igreja Nossa Senhora do Ó

Lá no barroco mineiro
Jacinto Ribeiro, um indiano solteiro
Construiu em 1717 sob influência chinesa
A Igreja Nossa Senhora do Ó
De fachada singela. Arquitetura bela
Verdadeira estrela, da arte brasileira.

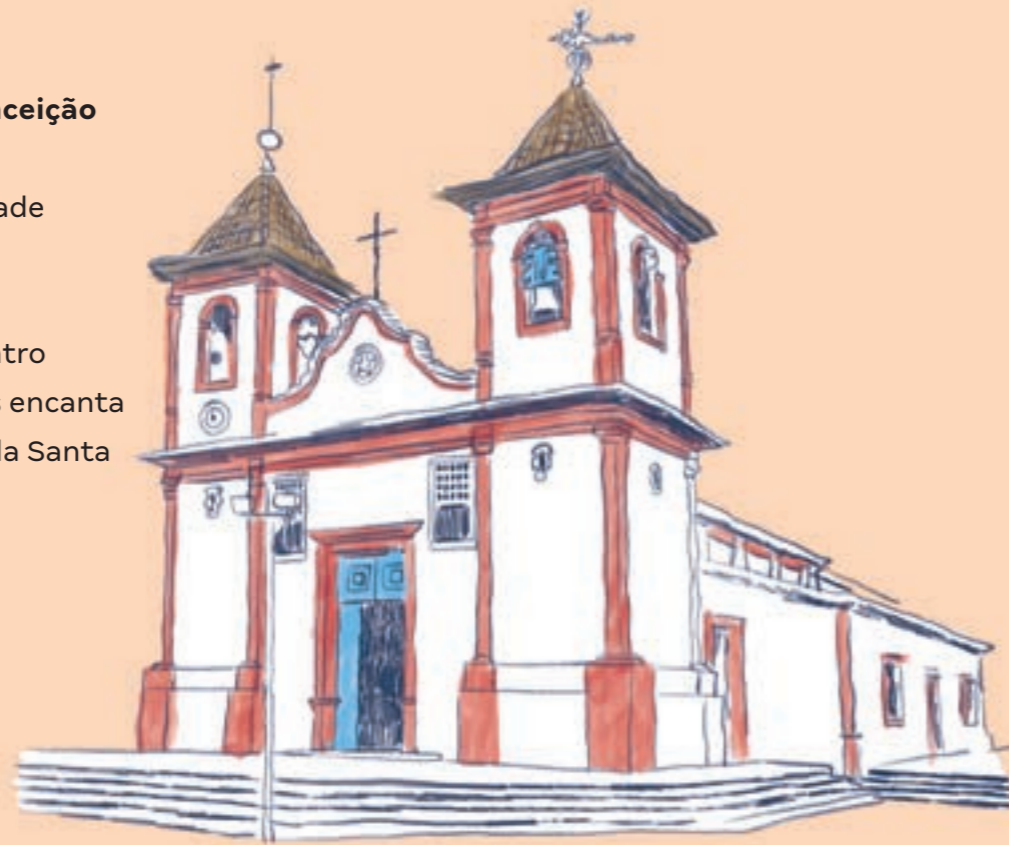
Igreja de São Francisco de Assis

Patrimônio histórico cultural de Sabará
Datada de 1781
Dizem que de seus altares
Nascem as águas que jorram no chafariz
Chamada de a igreja intrometida
pois de todo o centro histórico se vê.



Igreja Nossa Senhora da Conceição

Cheia de pompa e grandiosidade
Padroeira da cidade
Construída em 1700
Simples por fora, rica por dentro
De talha dourada que a todos encanta
Trazida de Portugal a venerada Santa
Nossa Senhora da Conceição.



Igreja do Carmo

Antônio Francisco Lisboa importante escultor
Nos anos de setecentos com sua arte encantou
Transformando a Igreja do Carmo
Em um espetáculo de louvor
Com talha fina e elaborada
Fez voar querubins na portada
Enobrecendo o barroco
Ressaltando o rococó.



Igreja das Mercês

No caminho da Intendência
Cheia de simplicidade e timidez
Está localizada a Igreja das Mercês
Em meio ao século XVIII
A irmandade dos homens negros
Ergue a capela bem bela.

Capela Santo Antônio

Santo Antônio, de nome Fernando Antônio de Bulhões, nasceu na cidade portuguesa de Lisboa e faleceu em Pádua. É muito cultuado em todo o território brasileiro, principalmente por seus milagres em relacionamentos amorosos. Em Sabará não foi diferente e Santo Antônio tem sua própria capela! Ela fica no bairro de Pompéu e sua história é muito misteriosa, quase não há documentos que a contem.

O que se sabe é que por aquelas bandas havia algumas pessoas vivendo ao redor de uma mina que era de um padre chamado Guilherme Pompeu. E que, pelas suas características artísticas, provavelmente foi construída no século XVIII, pois seu altar parece muito com os trabalhos da primeira fase do barroco mineiro. À sua volta, ergue-se um pequeno muro de pedras, muito charmoso...



Quem estudou o tema foram os alunos do 6º ano azul da Escola Municipal Professora Rosalina Alves Nogueira, acompanhados pela professora Rosinei Evangelista Cunha Silva.

O aluno Luiz Gustavo escreveu um poema sobre ela, vejam só:

A Capela de Santo Antônio do Pompéu

Há anos resistindo ao tempo
Sol, chuva e vento...
Quantos já subiram ao seu altar para rezar
E voltaram para se casar?

Uma relação de cumplicidade
Entre a Capela e a comunidade
Pequena por fora, essa igrejinha
Abraça a todos que fazem uma visitinha.

Do século XVIII deixa mostrar em seu interior
A arte barroca que encanta o turista
E o padroeiro Santo Antônio de Pádua
Abençoa a todos que a visita.

Localizada no bairro Pompéu em Sabará
A capela é rodeada por um muro de pedras
E um sino imponente de repiques mágicos
Alegra os corações de quem ali mora.

Luiz Gustavo Soares da Silva
E.M. Rosalina Alves Nogueira



POMPÉU: TRILHAS E PEDRA RACHADA

Quem nos ajudou a montar este capítulo foi a turminha da Escola Municipal Tiná Costa, acompanhada pela professora Cláudia Ferreira. E foi um trabalho divertido desse pessoal, pois eles fizeram mesmo visitas de campo, para entender de pertinho os assuntos trazidos. Eles visitaram a Rota do Ferro e a Trilha das Três Pontes.

Para quem não sabe, a Rota do Ferro era uma ferrovia que funcionava no século passado para transporte de mercadorias na região próxima a Belo Horizonte, passando inclusive por Sabará. Atualmente, não passa mais nenhum trem por ali, por isso é possível visitar o trecho, que ficou conhecido pelas práticas turísticas e de esportes, como o ciclismo. O lugar é repleto de ruínas das construções daquela época, o que dá também um aspecto histórico para o passeio.

Rota do Ferro

O trem de ferro
Na linha passageiro
Vai levando pelos trilhos
Um amor verdadeiro

De mãos dadas com a infância
A saudade da exuberância
Dos vagões agora, só distância
De um tempo que virou lembrança

A estrada onde o trem passava
E todo mundo gostava
Agora é cheia de turista

Que vem para visita
Quem quer esquecer dos problemas
Coloca a bicicleta no esquema
E assim sai deste dilema
e vai curtir o ecossistema

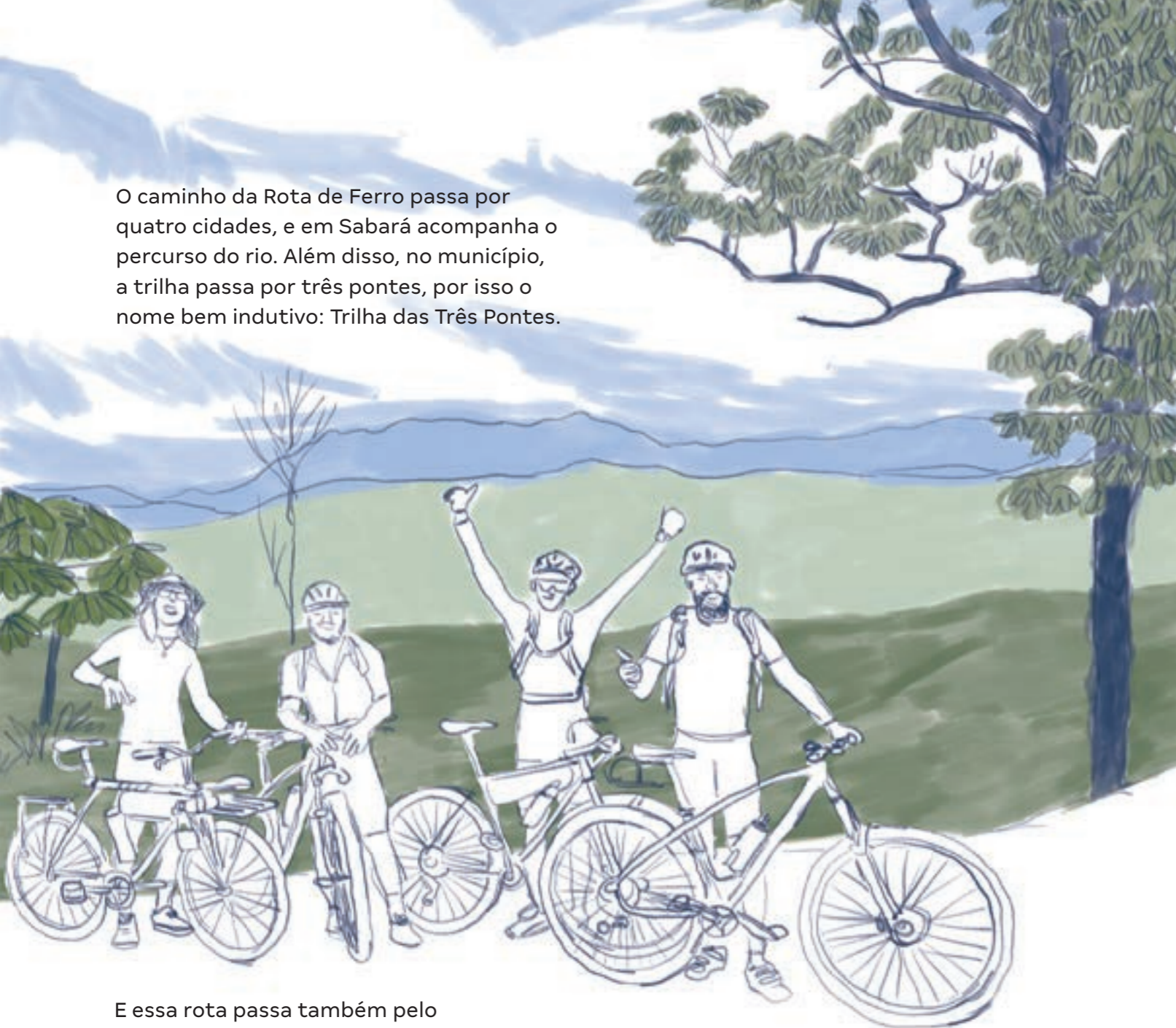
Rota do ferro agora é
Ar puro
Córrego limpo
Mata Atlântica
Grigó* e teiú

É sentir,
Aproveitar e preservar
O que a história
Fez mudar!

Texto coletivo do 4º ano C
E.M. Profª Tiná Costa

*Grigó é uma espécie de macaco da região.

O caminho da Rota de Ferro passa por quatro cidades, e em Sabará acompanha o percurso do rio. Além disso, no município, a trilha passa por três pontes, por isso o nome bem indutivo: Trilha das Três Pontes.



E essa rota passa também pelo bairro sabarense do Pompéu, que fica a 16 km do centro do município. O bairro é repleto de histórias, foi fundado durante a época de exploração de ouro no Brasil e foi palco de uma das batalhas da Guerra dos Emboabas, disputa travada pela exploração do minério na região.

Para quem gosta de esportes na natureza, Sabará é mesmo um município cheio de atrativos. Além da Rota de Ferro, pelo bairro Pompéu passa a Trilha do Pompéu, ideal para esportes como caminhadas, ciclismo, jipe e *boulder*. Ali fica o Conjunto Paisagístico Pedra Rachada, onde está uma grande rocha chamada... Pedra Rachada! E é nela que é praticado o *boulder*, um tipo específico de escalada. O lugar ficou tão famoso que recebe anualmente um festival para a prática desse esporte!

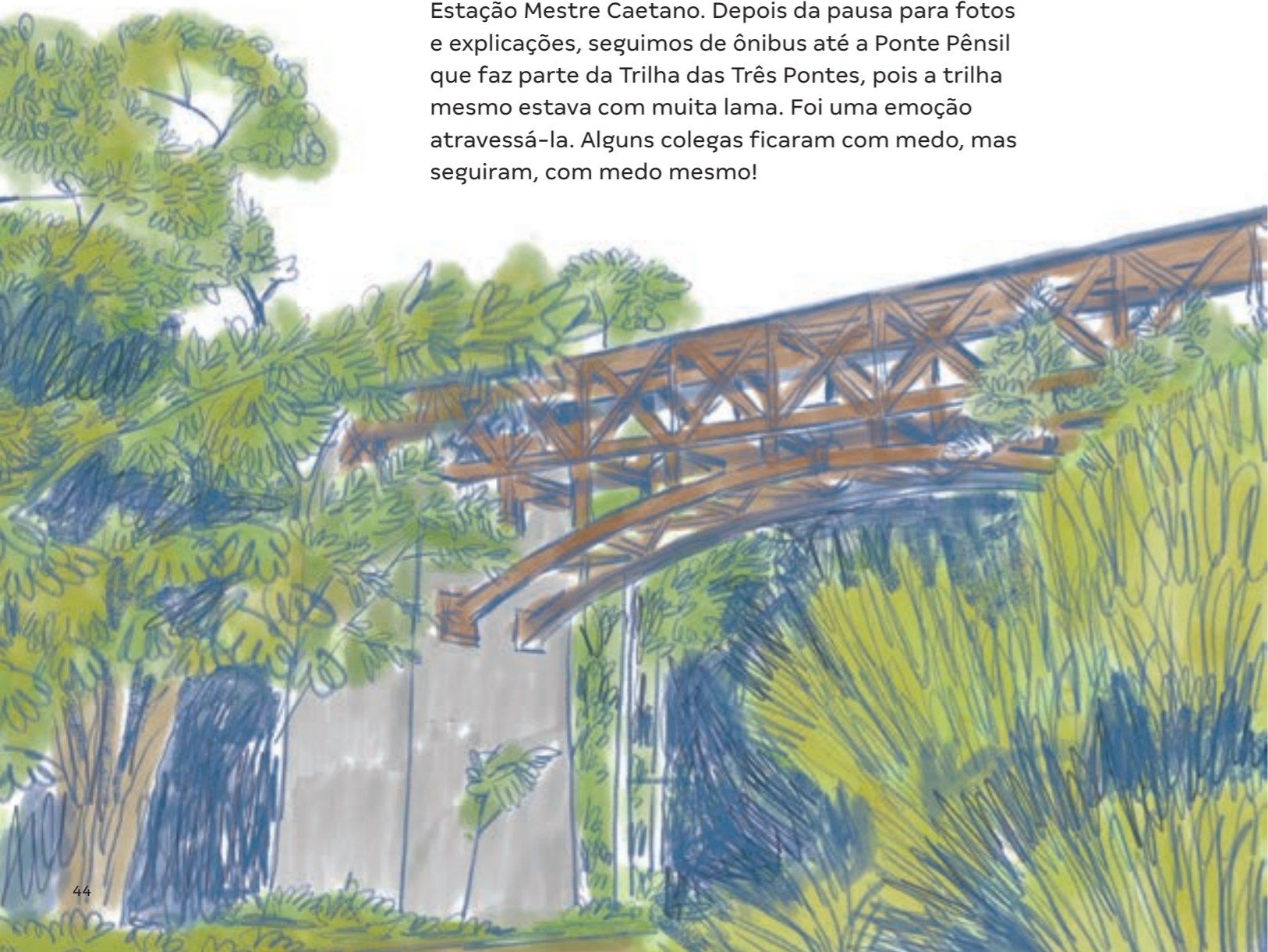


A professora Claudia fez um texto em estilo de diário para contar sobre o passeio realizado com a turma:

Sexta-feira, 19 de novembro de 2021.

A chuva caía desde cedo, justo no dia do nosso passeio para a Rota do Ferro! Mas para nossa alegria, quando chegamos à escola, a vice-diretora e guia do passeio, a Dulce Santos, disse que a excursão estava mantida! Viva! E lá fomos nós!

Na primeira parada, Dulce nos mostrou as Ruínas da Estação Mestre Caetano. Depois da pausa para fotos e explicações, seguimos de ônibus até a Ponte Pênsil que faz parte da Trilha das Três Pontes, pois a trilha mesmo estava com muita lama. Foi uma emoção atravessá-la. Alguns colegas ficaram com medo, mas seguiram, com medo mesmo!



Quando chegamos do outro lado fizemos um piquenique. Queríamos ir até o túnel desativado para conhecê-lo, mas, por causa do horário, Dulce achou melhor não ir. Em entrevista com Silas da Fonseca, que é escritor, poeta, compositor e grande entusiasta de práticas culturais em Pompéu, ficamos sabendo que ele foi construído em 1905, tem cerca de 200 m e é uma das atrações da Trilha das Três Pontes.

Depois, entramos pela Mata Atlântica e conhecemos uma cascatinha que desce até o rio Sabará. Ah, lá também tem várias nascentes e uma trilha, rodeada pela mata. Fiquei muito animada e feliz por ter esse lugar no mundo. Espero que cada uma das pessoas que o visitarem preserve o lugar. Amei cada instante do passeio e quero que outras pessoas também tenham a mesma oportunidade que eu. Quero que continue para sempre!!!



PALMA BARROCA, RENDA TURCA

As turmas de 4º ano da Escola Municipal Vereador Geraldo Alves Feitoza, com as professoras Flávia Bárbara Maria Teixeira e Girlane Mara Ferreira Passos, trabalharam o tema do artesanato de Sabará, considerado um importante Patrimônio Cultural Imaterial.

Existem duas tradições sabarenses que são famosas nesse assunto: a Renda Turca e a Palma Barroca. A primeira é um tipo de renda bem delicada que é utilizada para criar paninhos lindos, sua linha é fina como uma teia de aranha... Já a Palma Barroca, como nos explicou a aluna Rafaela Viana Catarino, é o nome para os conhecidos arranjos florais da nossa cidade, feitos com chapas metálicas banhadas a ouro. Tem como fazê-los com vários materiais como papéis e tecidos, mas por aqui esses são menos conhecidos.



Valorizar o artesanato da nossa cidade é também valorizar os sabarenses, pois todas as tradições só permanecem vivas se o conhecimento delas é passado de geração em geração. E isso os alunos aprenderam...

Geração em Geração

Passado de geração em geração
Por mãos de habilidosos artesãos
A Palma Barroca surgiu.

Um estilo único de trabalhar
A arte barroca
Em um formato triangular.

Lâmina de cobre ou latão
Nas chamas do fogão
Para ficar maleável então.

A Palma Barroca é arte
Que existe uma diversidade
Que os portugueses trouxeram para nós.
Ana Luíza Fagundes Martins da Silva
E. M. Vereador Geraldo Alves Feitoza



A Palma Barroca chegou ao Brasil trazida pelos portugueses. No século XVIII, período em que floresce o movimento artístico barroco em Minas Gerais, essa técnica de artesanato passa também a ter mais força. Nas décadas de 1980 e 1990, aconteceu um grande empenho para a retomada da Palma Barroca, pelo Museu do Ouro, pela Secretaria de Cultura do Estado, pela Prefeitura de Sabará e pela escola de arte Abapuru.

Foi no ano de 1998, com a parceria com essa escola de arte, que a técnica utilizando metal e banhos de ouro nas peças ficou famosa em Sabará.



Palma Barroca

Palma Barroca
Essa herança portuguesa
Tem muita riqueza
Na região de Sabará.

No século XVIII
Veio pra enfeitar
Igrejas do nosso município
Chegou pra encantar.

Chapas metálicas
Banhadas a ouro
Detalhes no Barroco
Fez um tesouro!

Isaque Nunes Rodrigues Felix, 4º ano
E. M. Vereador Geraldo Alves Feitoza





A Renda Turca em Sabará foi pouco difundida por um tempo... Foi em 1983 que, por meio de um programa educativo do Museu do Ouro e com o incentivo das artesãs Nilza e Nayla Starling, a prática foi retomada. E até hoje é um sucesso!

Apesar disso, até hoje a origem desse artesanato é um mistério. Alguns acreditam que tenha origem em territórios árabes, mais especificamente na Palestina. Outros, como a Nilza Starling, acham que ela vem de uma tradição difundida por freiras portuguesas. Já uma aluna, acompanhada pela professora Flávia, encontrou informações de que essa tradição sabarense veio de artesãos mineiros e nordestinos.

Singeleza Sabarense

No século XVIII, na nossa linda Sabará
Chegou a renda Turca de Bicos.
Tão encantadora ao olhar.
Sua origem veio de artesãos mineiros e nordestinos.
A técnica é muito antiga
Seus pontos são costurados com agulhas de tapeçaria
Na cidade da jabuticaba
A renda turca foi adaptada
O estilo local levou o nome de Singeleza
Ganhou uma forma nova
Sem perder sua beleza.

Ana Luiza de Moura Silva, 4º ano
E. M. Vereador Geraldo Alves Feitoza



Renda Turca

Use sua criatividade
Também sua imaginação,
Casacos, toalhas
E forros de montão!

Preste muita atenção!
Não é tricô, nem crochê
É linha bem fininha,
Faça dessa arte uma bela decoração!

Miguel Arthur Martins de Souza, 4º ano

E. M. Vereador Geraldo Alves Feitoza



Para fechar este capítulo, vejam só que lindo poema coletivo a turma acompanhada pela professora Girlane Mara Ferreira Passos escreveu sobre essas duas tradições sabarenses:

Artesanato de Sabará

A cidade de Sabará
tem muito a contar
e muito a te mostrar.

A cultura é variada
e nosso artesanato,
muito apreciado.

A Palma Barroca,
divino arranjo floral,
se encontra em qualquer local.

Trazida no século dezoito,
bela herança portuguesa,
isso é com certeza!

Feita de tecido, madeira,
e banhada a ouro,
é linda de qualquer maneira!

A Renda Turca
feita com agulha e linha,
quanta maravilha!

No Brasil,
é Renda Turca de bicos,
na Itália, é Puntino Ad Ago.

Arte bem antiga,
técnica muito usada
em vestidos, forros e acessórios.

Se quiser conhecer mais,
venha nos visitar
e não esquecerá jamais.



IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO E SÃO BENEDITO

O Congado é uma manifestação cultural e religiosa de origem africana muito importante em território brasileiro. Durante sua celebração, as pessoas, vestidas com adornos e roupas coloridas, cantam, tocam instrumentos, dançam e muitas vezes encenam. Os principais santos homenageados são Santa Efigênia, São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. Existem diversos grupos de Congado, chamados de guardas ou ternos.

Em Sabará, a Guarda de Marujos mantém essa tradição viva! As turmas 601 e 602 da Escola Municipal Santos Dumont estudaram sobre isso com a professora Juliana Ferreira de Souza e escreveram um poema.



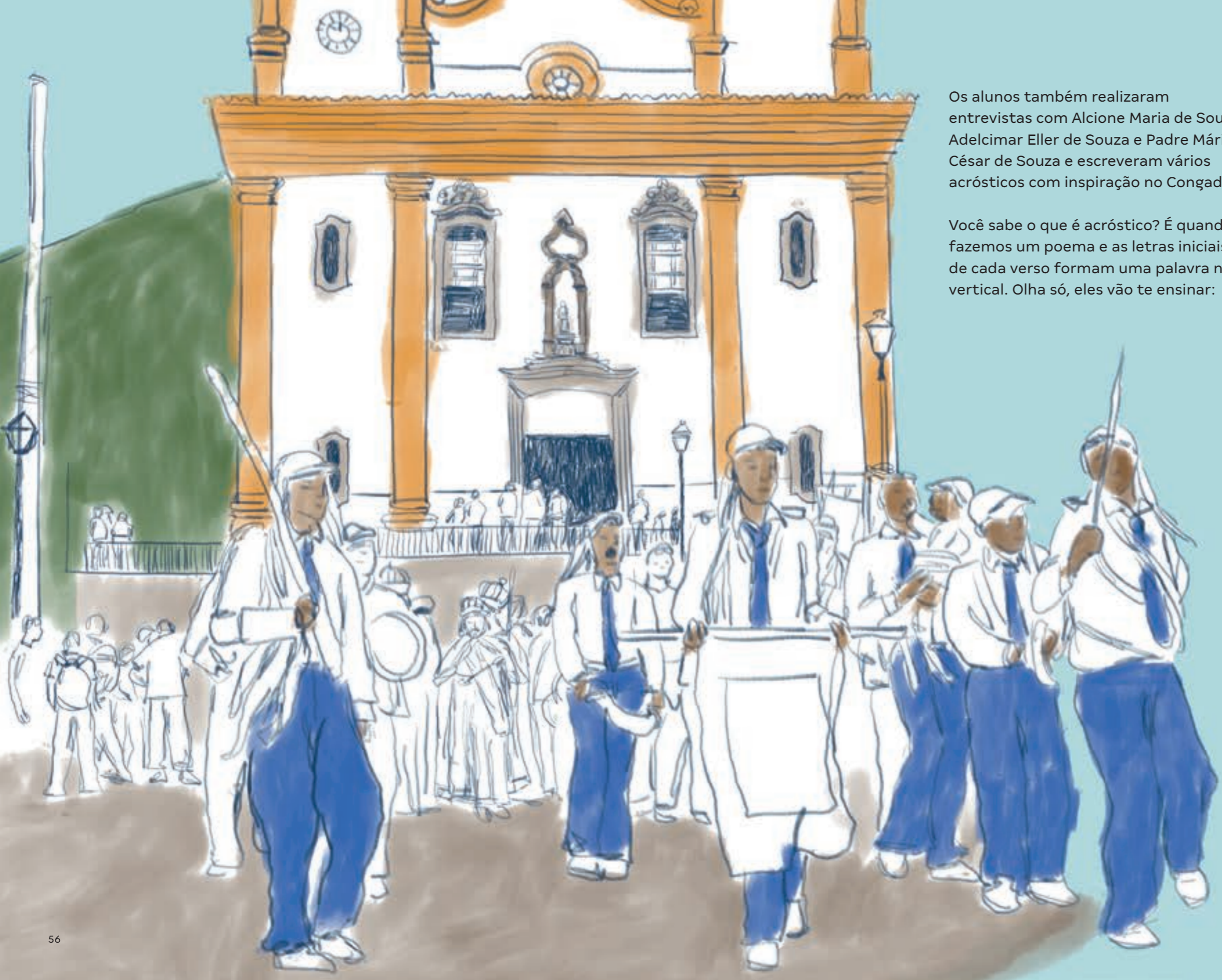
Sobre o Congado hoje vamos falar
É uma festa bonita, onde se pode rezar.
A festa acontece nos meses de aniversário
De São Benedito e Nossa Senhora do Rosário.

Em 1999 nossa Irmandade foi criada
Porque Dona Alcione teve uma graça alcançada
E toda região, por sua fé, foi abençoada.
Na Igreja de Santa Terezinha ela entrou ajoelhada.

Foi bonito demais de se ver
O bairro Borba Gato àquela fé se curvou.
E toda guarda de marujos acompanhou
A vitória do que crer.

E não pense que o milagre acabou
Porque a oração de Dona Alcione, feita com fervor,
O coração de Nossa Senhora tocou
E hoje ela nos cobre com seu manto de amor.





Os alunos também realizaram entrevistas com Alcione Maria de Souza, Adalcimar Eller de Souza e Padre Mário César de Souza e escreveram vários acrósticos com inspiração no Congado.

Você sabe o que é acróstico? É quando fazemos um poema e as letras iniciais de cada verso formam uma palavra na vertical. Olha só, eles vão te ensinar:

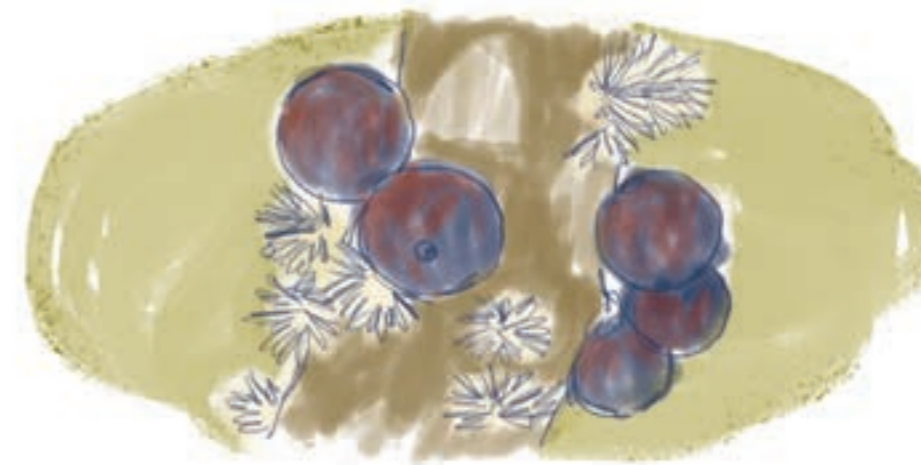
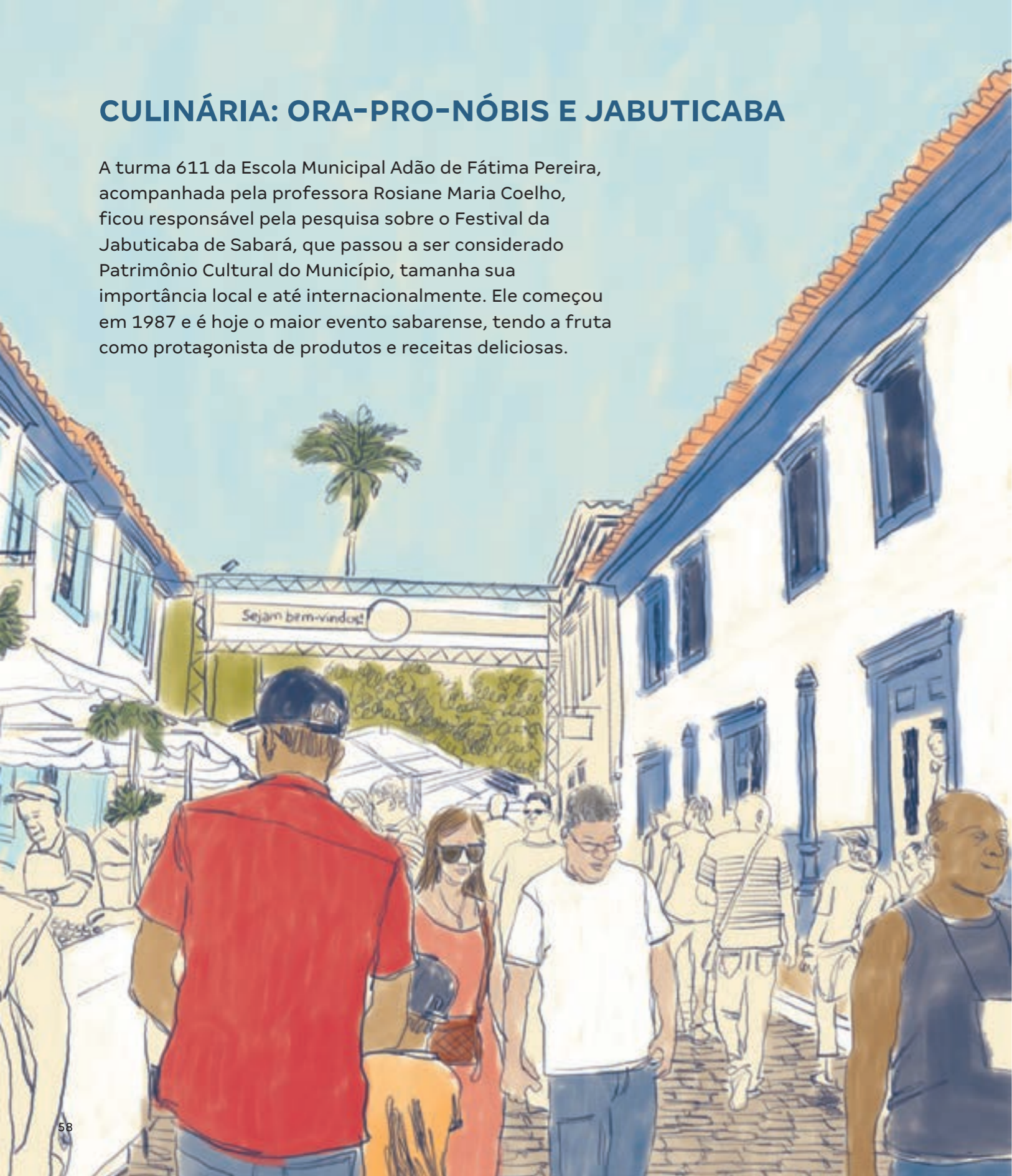
Chico Rei me chamou
O seu grito posso escutar
Negro, Chico é Rei
Gritou
As dores do passado
Dores que no presente
O negro ainda sente.

Cultura que veio de longe
Os santos louvados são
Nossa Senhora do Rosário e São Benedito
Guerreiros defensores do cristão
A festa é bonita
Dança, teatro, música e oração
Onde a tradição se une à devoção.

Congado é cultura e tradição
Onde os santos negros homenageados são
Nossa Senhora do Rosário e São Benedito
Graças também se dá à Santa Efigênia
A música vem dos tambores,
Do canto, os lamentos.
O povo hoje festeja, para esquecer os sofrimentos.

CULINÁRIA: ORA-PRO-NÓBIS E JABUTICABA

A turma 611 da Escola Municipal Adão de Fátima Pereira, acompanhada pela professora Rosiane Maria Coelho, ficou responsável pela pesquisa sobre o Festival da Jabuticaba de Sabará, que passou a ser considerado Patrimônio Cultural do Município, tamanha sua importância local e até internacionalmente. Ele começou em 1987 e é hoje o maior evento sabarense, tendo a fruta como protagonista de produtos e receitas deliciosas.



O festival é realizado pela prefeitura da cidade com a participação de empresas locais, moradores e a Associação Asprodejas. Ele conta com apresentações de dança, música, teatro e poesia, e é possível experimentar de várias formas a jabuticaba, também conhecida como “a pretinha de Sabará” ou “ouro negro”. Os alunos fizeram uma lista: doces, sorvetes, picolés, licores, compotas, geleias, pastéis e aguardente. Essa frutinha é tão especial que quem cultiva uma jabuticabeira no quintal de casa recebe descontos em impostos.



A turma 611 fez muitos versos
sobre o Festival da Jabuticaba.
Vejam só alguns deles:

Sabará é conhecida
Como a “terra da jabuticaba”
Essa fruta tão querida
Tem sabor que não se acaba

Há mais de três décadas foi criado
Esse fantástico festival
Vem gente de todo lado
É festa internacional

É gente de todo lado
A multidão vai à loucura
Nesta festa, ninguém fica parado
Para apreciar tremenda doçura



Grandiosa é sua repercussão
O evento mudou a história desde o princípio
Passou de geração a geração
Ganhou nome de Patrimônio Cultural do Município

A jabuticaba é a atração principal
Reúne amantes da fruta, turistas e produtores
Todos vêm para este festival
Para desvendar seus sabores

Produtores associados criam receitas
Juntos desenvolvem parceria
Fazem guloseimas perfeitas
Pratos da mais alta gastronomia

Ruas, praças, avenidas
Cheia fica a cidade
É um vai e vem, muitas idas e vindas
De pessoas carregadas de felicidade





Frutinhas tão pequenas
Escuras, de casca lisa
Comemos umas centenas
Quando estão amadurecidas



Os produtos da jabuticaba
Movimentam a economia local
É a marca registrada
Do nosso querido festival

Traça amigos e familiares
Para essa fruta apreciar
Junte-se aos muitos milhares
Tenho certeza de que vão gostar

Aproveite a oportunidade
Venha conhecer nosso festival
Para nós, será grande a felicidade
Se trazer junto seu alto astral





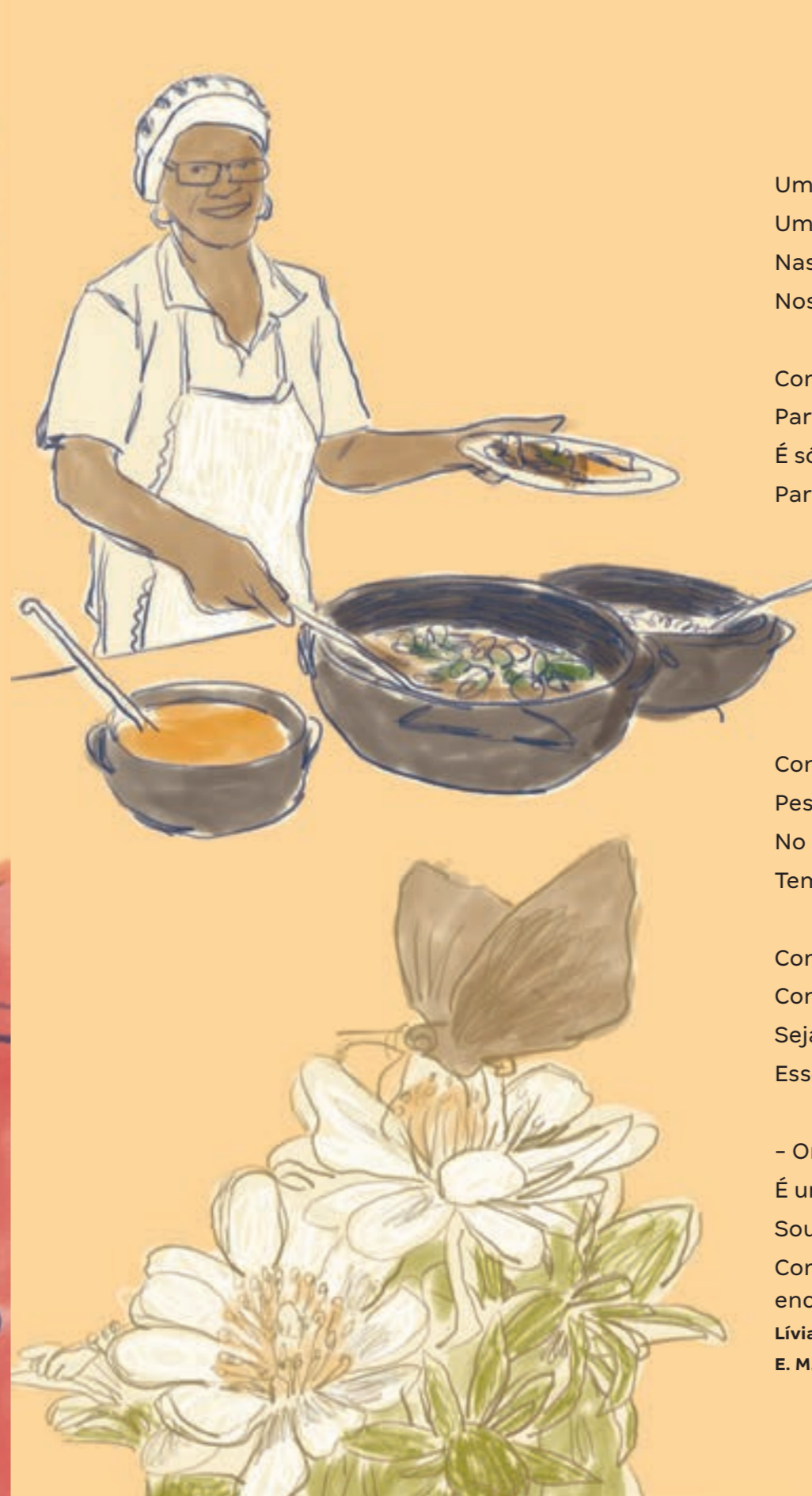
Assim como a jabuticaba, outro alimento que não falta na mesa do sabarense é o ora-pro-nóbis, uma planta que pode ser utilizada em várias receitas, como um delicioso prato com frango ensopado. Os alunos de 6º ano da Escola Municipal Rosalina Alves Nogueira estudaram sobre ela com a professora Rosinei Evangelista Cunha Silva.

A planta é um arbusto muito utilizado para cercas vivas, e contém espinhos. Mas, apesar disso, tem lindas flores brancas ou rosa, que pouca gente sabe, mas são comestíveis assim como suas folhas.

Em Sabará, até sorvete de ora-pro-nóbis tem! E ela é ótima para a saúde, pois contém muitas fibras e proteínas.

Esse arbusto é tão querido em Sabará que ganhou até um festival próprio. Atraindo turistas brasileiros e estrangeiros, o evento costuma acontecer em maio no bairro Pompéu. Quem participar do famoso Festival do Ora-pro-nóbis poderá experimentar diferentes receitas que levam a planta. Também tem uma programação musical e cultural acompanhando os quitutes.





Uma planta para comer rezando
Um nome de oração.
Nas terras do pequeno Pompéu
Nossa folha verde é tradição.

Com várias formas de preparo
Para todos os gostos se criar
É só se inspirar nos temperos,
Para cada prato saborear.

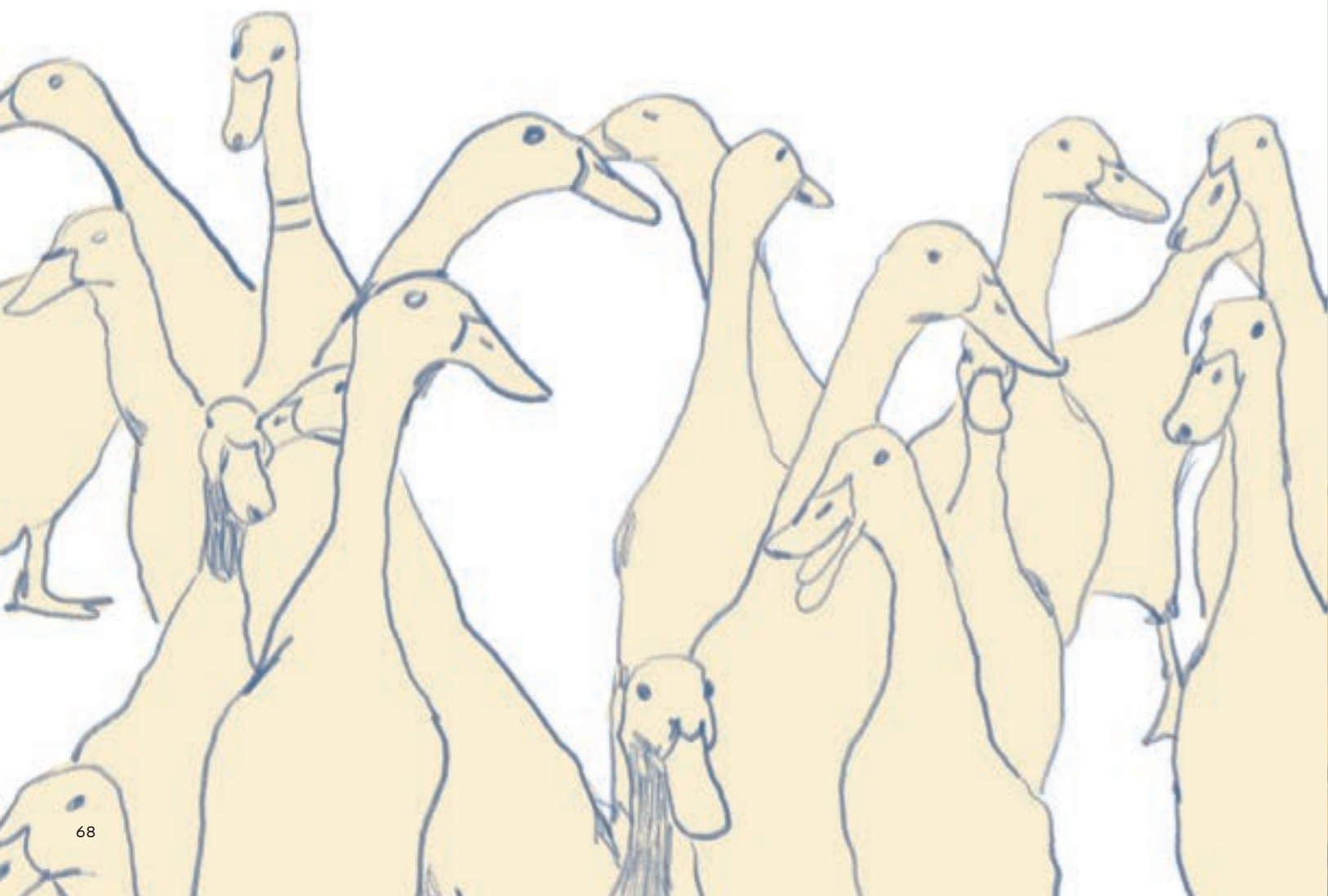
Com nosso ouro verde
Pessoas trabalham com dedicação
No grande festival gastronômico
Temos receitas de pura inspiração.

Com galinha ou costelinha
Com pato ou com marreco
Sejam todos bem-vindos
Esses pratos são um sucesso!

- Ora-pro-nóbis é meu nome
É um prazer me apresentar,
Sou verdinha e sou gostosa
Com meu sabor vou a todos
encantar.

Lívia Maria Oliveira Barbosa, 6º ano amarelo
E. M. Rosalina Alves Nogueira

E em Sabará não dá para falar de ora-pro-nóbis e não falar de uma senhora conhecida como Dona Maria do Pompéu. Os alunos do 6º ano amarelo descobriram que ela, no passado, produzia fubá em moinho d'água. Então, certa vez, ela ganhou de um argentino muitos marrecos para cuidar. Eram tantos, que não tinha como cuidar de todos! Então ela criou um prato que levava marreco e ora-pro-nóbis, que se tornou um grande sucesso. Hoje com 91 anos, é conhecida por seu restaurante que prepara ora-pro-nóbis como nenhum outro lugar!



Dona Maria Torres
Ou Dona Maria do Pompéu
Nasceu em uma fazenda
A 12 de setembro de 1930.

Mulher de noventa e um anos
Aqui chegou em 1995
Respeitada e querida por todos
Inspira coragem e força
Aos que a conhecem.

De dons culinários famosos
Organiza e comanda seu restaurante

Prepara pratos deliciosos
O carro-chefe é o ora-pro-nóbis
Melhor receita transformou um prato em festival
Passam pelo Pompéu milhares de pessoas
E levam desta terra uma lembrança
Um sabor sem igual.

Malu Emanuele Silva, 6º amarelo
E. M. Rosalina Alves Nogueira

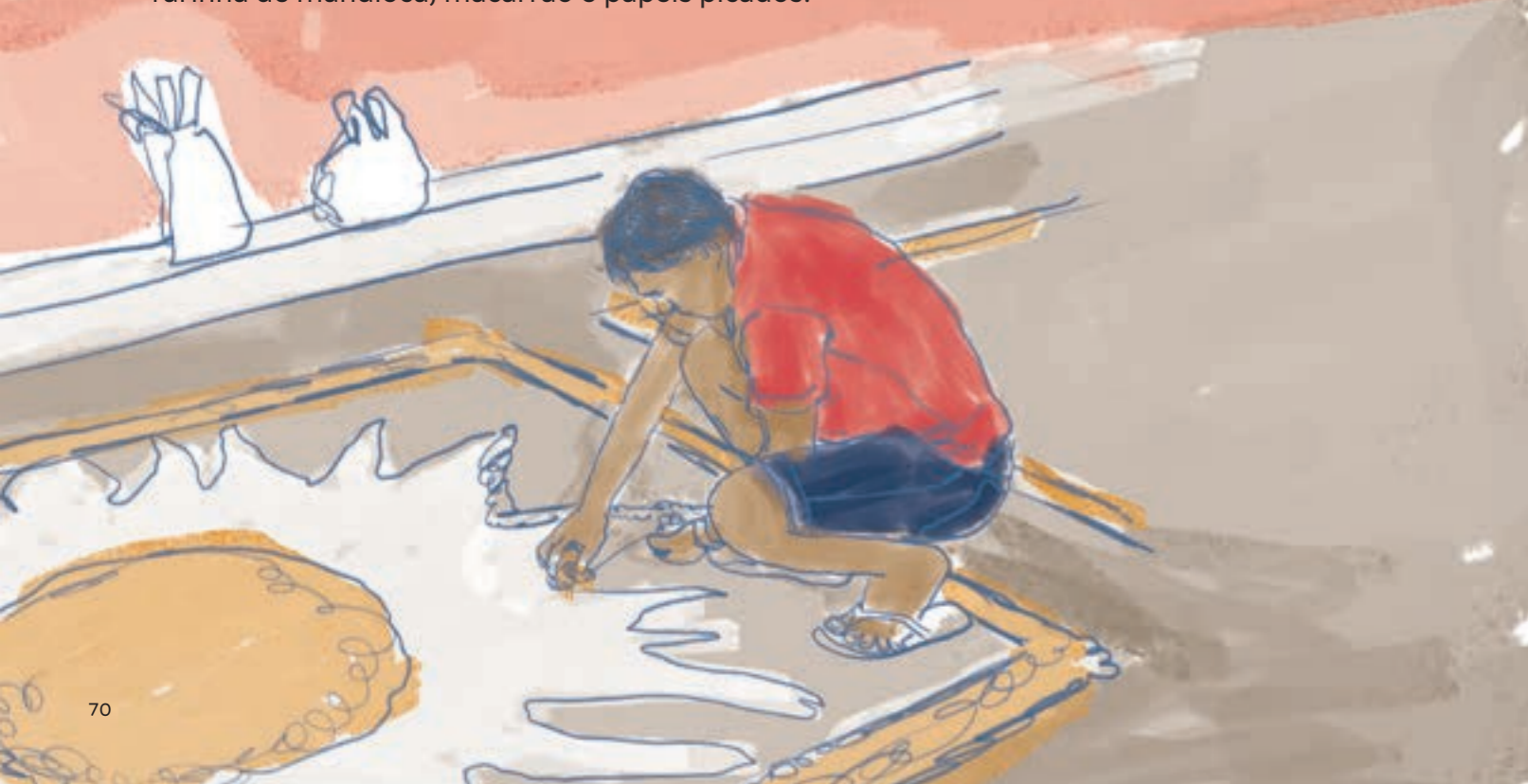


SEMANA SANTA E CORPUS CHRISTI

A Semana Santa é em Sabará uma grande festa! Durante a celebração, que começa no chamado Domingo de Ramos e vai até o domingo de Páscoa, acontecem procissões, encenações públicas, missas, penitências e adorações. Já durante as comemorações de Corpus Christi, que acontecem 60 dias depois da Semana Santa, além das missas e procissões, a comunidade constrói um lindo tapete que utiliza pó de serragem, pó de café, sal e cal e decora as ruas da cidade, enfeitando as casas com crochê, toalhas bordadas, flores e palmas douradas. Em 2021, foi feito o maior tapete da história de Sabará com 80 metros quadrados!

A escola responsável por esse tema foi a Escola Municipal Professora Marita Dias. Por lá, as professoras Viviane Marques I. Araújo e Wanderléa Aparecida T. Elias estimularam os alunos de 6º ano a conhecerem os temas por meio de diferentes atividades.

A professora Viviane convidou Tânia Marcelino Costa, responsável pelos eventos da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, e o Francisco Dario (Chiquinho), da TV Muro, para contarem mais sobre esses eventos religiosos e a construção de tapetes de Corpus Christi. Além disso, contou com a ajuda da monitora Priscila Deslandes Fernandes Gonçalves para que os alunos fizessem tapetes, utilizando canjiquinha, farinha de mandioca, macarrão e papéis picados.



Já a professora Wanderléa contou com o apoio dos professores Mário Henrique Resende Melo e Viviane Marques Inocente Araújo. Ela estimulou os alunos a realizarem entrevistas com familiares ou colegas mais velhos, e, para que os alunos entendessem sobre as perguntas que deveriam fazer, convidou a monitora da escola, Aparecida da Rocha Silva, que participou muito tempo dessas manifestações, para explicar como eram essas procissões.

E esse empenho da escola trouxe materiais muito ricos sobre esses patrimônios imateriais sabarenses. A aluna Thauany Vitória Deslandes Fernandes Lima, da turma 602, entrevistou Valquíria Aparecida dos Santos, que contou um pouco sobre a Semana Santa:

A celebração atrai milhares de pessoas tanto da cidade como turistas. Inicia com a procissão de Domingo de Ramos, passa pela Sexta da Paixão, em que acontece uma conhecida procissão pelas ruas da cidade, e termina com a missa da ressurreição no Domingo de Páscoa.

As celebrações acontecem pelas ruas do centro histórico na Sexta-feira da Paixão e terminam na capela no alto do Morro da Cruz. Já fui algumas vezes, é uma linda demonstração de fé.



Já os alunos da turma 601, fizeram um poema coletivo sobre o Corpus Christi. Eles estavam tão inspirados que escreveram muitos versos! Colocaremos aqui alguns deles:

Corpus Christi

Há mais de duzentos anos,
Seguindo a tradição,
As ruas de Sabará são enfeitadas,
Os artistas e moradores
das ruas principais,
Tecem seus tapetes,
Com símbolos pascais.

Nesta grande festa,
Há um acontecimento,
O padre vai levando,
O Santíssimo Sacramento.
Anjos acompanham de pé,
Sempre com muita fé.

Todos observam
A fumaça do turíbulo,
Subindo ao céu,
Perfumando o ambiente
E deixando todos contentes.
Em cada parada,
Uma bênção é dada,
Orações a Deus,
São elevadas
E esta linda festa,
É por todos aclamada.



Os alunos da 602 não ficaram para trás e escreveram um poema coletivo sobre a Semana Santa. Vejam alguns versos:

Semana Santa

Quaresma, tempo de conversão,
De jejum, penitência e reflexão.
Para lembrar que viemos do pó,
Iniciemos a semana maior,
Triste de fazer dó.

No Domingo de Ramos,
Montado em seu jumento,
Sentindo a brisa do vento,
Jesus é saudado,
Pelo povo aclamado.

Na Segunda-feira Santa,
A tristeza é tanta
O Nosso Senhor Jesus,
É levado para a cruz.
Contemplemos sua caminhada,
Com a face toda arranhada.

Terça-feira Santa,
Do encontro é o dia
De Jesus com Maria.
Muitas mães ali presentes,
Também choram de agonia,
Com os corações cortados,
Pois seus filhos são lembrados.



Quarta-feira Santa,
Após a celebração,
Saem todos em procissão.
Levando a imagem das Dores,
Causando grande comoção.

Na quinta-feira Santa,
A esperança é tanta!
Com um grande gesto de fé,
Jesus lavou o pé.
Com seus amigos também ceiou,
E um belo exemplo nos deixou.

Na madrugada, mal o galo cantou,
Com o bate-bate da matraca,
O povo acordou.
Convidando os fiéis,
Para subir o Morro da Cruz,
Revivendo a dor de Jesus.

Sexta-feira da paixão,
Dia de muita tristeza,
Toalhas roxas...
No ar, perfume de manjeriço.
Dia de silêncio e oração.

À noite, a cidade se agita,
Numa grande aglomeração.
Todos querem assistir,
A grande encenação.
Depois do sermão,
Saem todos em procissão.



Aleluia! Aleluia!
Chegou o Sábado Santo,
Vivamos com alegria,
Pois, nosso Senhor é a luz,
Luz que ilumina e conduz.

No domingo da ressurreição,
Cheios de alegria no coração,
O povo na praça se reúne,
Para a grande comunhão.

Na Páscoa, a felicidade é
sem fim,
Depois de uma Semana
Santa e abençoada,
O povo faz assim:
Vai comemorar em família,
A grande festa sem fim.

CARNAVAL

A turma 609 da Escola Municipal Adão de Fátima Pereira, com a professora Rosiane Maria Coelho, fez um poema sobre o carnaval sabarense, que, apesar de acontecer na mesma data do calendário nacional, tem atrativos únicos! A turma estava tão inspirada, com tanta saudade do carnaval, pois não pôde brincar e dançar no período da pandemia, que escreveu um poema longo, com ares de samba enredo! E ficou tão bonito, que resolvemos terminar o nosso livro com ele.

Carnaval

Hoje vamos falar
De uma festança maravilhosa
Que anima toda Sabará
E faz essa cidade ainda mais famosa

Essa festa é o carnaval
Com toda sua tradição
Conhecida em nível internacional
Vem carregada de emoção

O carnaval de Sabará
Repercute nas mídias sociais
Recebe curtida sem parar
Até de pessoas internacionais

Ele dura cinco dias
É uma festa tradicional
Alegra todas as famílias
Isso tudo é sensacional

A programação do carnaval
Com todas as suas atrações
Segue o calendário nacional
Embalando multidões


Tem diversas apresentações
Música, dança, comida e bebida
Desse jeito, Sabará abala corações
Fazendo nossa festa ficar bonita

Tem, suco, água, refrigerante
Espetinho, cachorro-quente, tropeiro
Tudo isso combina perfeitamente
Com o bom e agradável mineiro

Danças e músicas improvisadas
Do samba não podemos esquecer
As pessoas ficam mais empolgadas
E fazem a magia acontecer

Outro encanto à parte
São as diferentes fantasias
Verdadeiras obras de arte
Modificam-se ao longo dos dias



A vibrant illustration of a carnival scene. In the foreground, a young boy in a Spider-Man costume is seen from the side, looking towards the right. Next to him, a person in a brown costume is raising their arm. The background is filled with a crowd of people in various costumes, including a man in a green shirt and sunglasses, a woman in a yellow hat, a man in a blue headband and sunglasses playing a saxophone, and a woman in a red dress with a large red flower in her hair. The scene is set against a warm, orange-toned background with falling confetti in red, green, and white. A street lamp is visible on the left side.

Por trás das belas máscaras
Estão as diversas faces
Escondem as diferentes caras
Inclusive verdadeiras identidades

Uma das principais atrações
São os blocos caricatos
Anima todos os foliões
Deixando-os ainda bem animados

Os preparativos vêm com antecedência
São meses de trabalho e dedicação
Tudo isso prova sua excelência
Na festança que envolve a população

Nos diversos bairros da cidade
Foliões não param de chegar
A festa ganha popularidade
Alegrando nossa Sabará

Centro, Pompéu, Alvorada
Vilas, Borba Gato, Nações Unidas...
Pelos bairros da nossa cidade amada
O carnaval segue contagiando vidas

Cada dia do carnaval
Tem atração diferente
Essa festa tão legal
Carrega tradição pra muita gente

Seja sexta, sábado ou domingo
Também na segunda e terça-feira
Só se vê pessoas rindo
A alegria contagia a semana inteira

Na sexta tem exóticas fantasias
Com o desfile do Bloco das Gatinhas
A festa vai até o raiar do dia
As pessoas se divertem como reis e rainhas

Moralistas do Samba, Colibri do Campo
Unidos da Vila, Rancho das Flores
São escolas cheias de encanto
Com suas danças, músicas e cores

Contamos nessa poesia
Um pouco da nossa tradição
Nosso Carnaval é repleto de euforia
Carregado de energia, história e diversão

Edição: Otavio Nazareth

Pesquisa, texto e edição da produção dos estudantes:

José Santos e Selma Maria

Projeto gráfico: Daniel Brito

Assistente de design: Geovana Martinez

Ilustrações: Helena Küller

Revisão: Maria Fernanda Alvares

Produção editorial: Paloma Comparato

Escolas participantes:

E. M. Rosalina Alves Nogueira

E. M. Tiná Costa

E. M. Profª Marita Dias

E.M. Edith de Assis Costa

E. M. Mª Apª Batista

E. M. Adão de Fátima

E. M. Ver. Geraldo Alves Feitoza

E. M. Santos Dumont

E. M. Vereador José Lopes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha elaborada segundo a AACR2r

S237c

Santos, José.

Sabará : a cidade da gente / organização José Santos e Selma

Maria ; ilustrações Helena Küller — São Paulo : Olhares, 2022. 80 p. : il. color.
; 25 cm.

ISBN 978-65-88280-43-0

1. Literatura infanto-juvenil. 2. Escolas. 3. Patrimônio cultural
4. Sabará. 5. Natureza. 6. Cidades. I. Maria, Selma. II. Küller, Helena. IV. Título.

CDD 028.5

CDU 82-93

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Renata Fernandes Veloso

Baralle — CRB-8/10366

patrocínio



Lei de Incentivo à
CULTURA



OLHARES



ANGLOGOLDASHANTI

produção executiva

doble.
cultura

parceria



PREFEITURA
MUNICIPAL
DE SABARÁ

realização

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
TURISMO

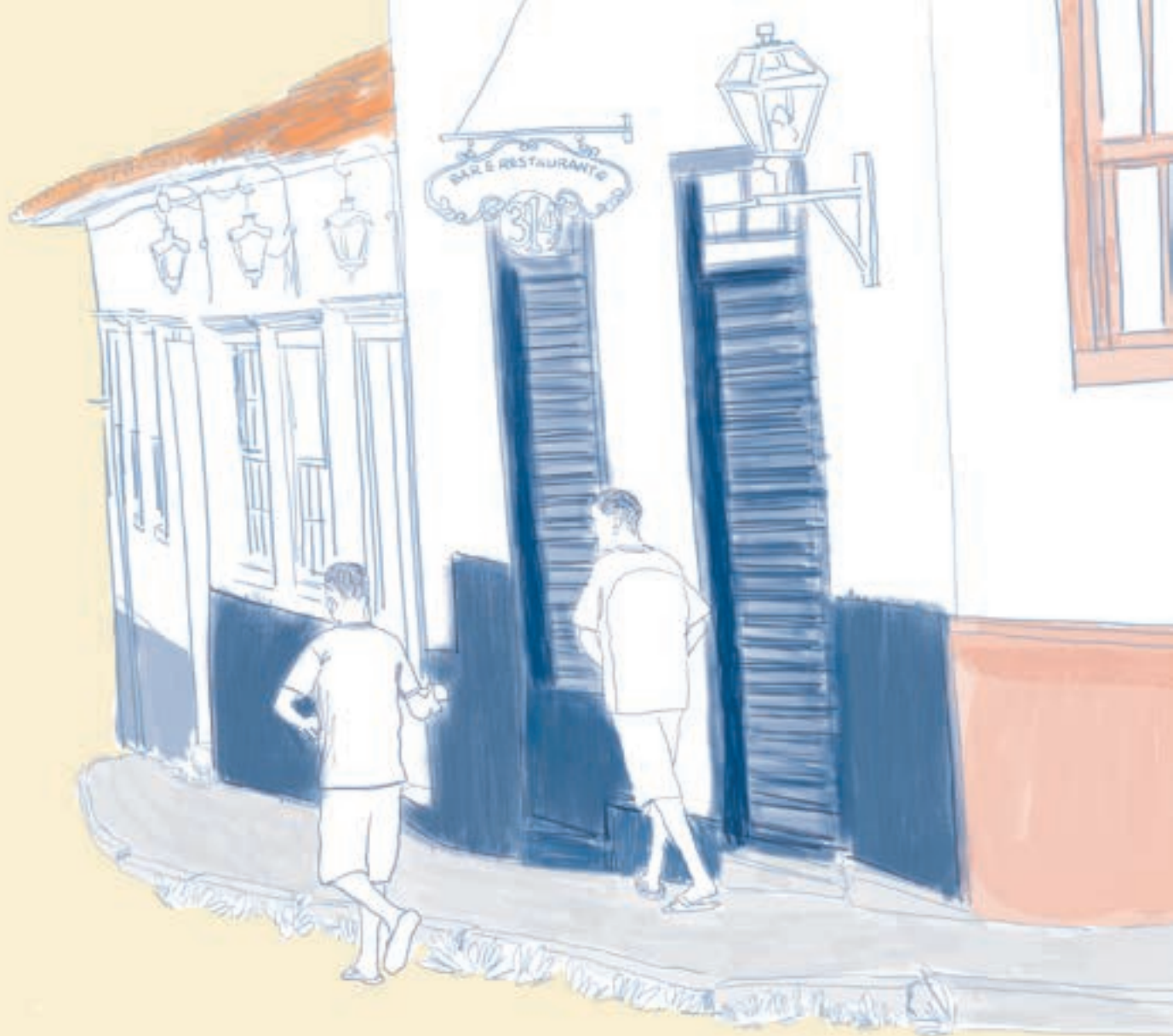


PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

© 2022 Editora Olhares e autores.

Este livro foi impresso pela gráfica MaisType sobre papel
offset 120g em junho 2021.





Era uma vez Sabará. Um dia as crianças que moravam lá perceberam que a história da cidade era a sua própria história... As igrejas históricas, as festas tradicionais, o Morro São Francisco, a Pedra Rachada, o artesanato de Renda Turca e Palma Barroca e outros patrimônios fazem parte dessa história, contada pelos estudantes das escolas municipais da cidade.

patrocínio

produção executiva

parceria

realização



Lei de Incentivo à
CULTURA



OLHARES



ANGLOGOLDASHANTI

doble.
cultura



PREFEITURA
MUNICIPAL
DE SABARÁ

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DA
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

ISBN 978-65-88280-43-0

